

«HAVEMOS DE FAZER DE PORTUGAL UMA PÁTRIA EM QUE A TERRA POUCO CONTE MAS EM QUE O HOMEM CONTE TUDO».

Disse Ramalho Eanes no Brasil.

# A Voz de LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXVI 8-6-1978  
(Preço avulso: 5\$00) N.º 678

Composição e Impressão  
«GRÁFICA EDITORA»  
Av. João Ferreira da Maia, 20  
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRÁFICA LOULETANA  
Rua Marechal Gomes da Costa  
Telef. 62536 LOULÉ

Um testamento de Amor:

## «Declaro herdeira universal a juventude do Mundo»

Raul Follereau, recentemente falecido em Paris com 75 anos de idade e uma vida inteira de dedicação ao próximo (particularmente aos leprosos do mundo inteiro), no ocaso duma existência que afirma ter procurado realizar o melhor possível, deixa uma grande herança à juventude de todo o Mundo. Mais do que de palavras, o «testamento» é de fogo. Um fogo com as chamas escaldantes do Amor e as luminosidades transcendentes da Fé e da Esperança. «No coração de cada homem estão escondidos tesouros de Amor», e esta mensagem ajuda a encontrá-los. Nela se afirma que «a única verdade é aman».

«Jovens de todos os países, a guerra, a paz dependem de vós. Eu escrevia, há 25 anos: «Ou os homens aprendem a amar, ou o homem, finalmente, começa a viver para o seu semelhante, ou todos os homens perecerão». Todos. E todos juntos.

## K. O. técnico aos 6,1 o/o de desvalorização

Um artigo de JOSÉ MANUEL MENDES

O folhetim do FMI arrasta-se há mais de um ano. Já vêm de longe as charlas e os parlapiés, sobre a excitante sensação de um «grande empréstimo» que estaria para chegar a Portugal com honras de vedeta, sob o beneplácito de mil e uma nações altamente

(continua na pág. 9)

## O AGRICULTOR E OS SERVIÇOS DE EXTENSÃO

Muitas vezes esquecemo-nos que a agricultura é feita nas aldeias, onde vivem os agricultores. São eles os principais interessados pelos numerosos planos e projectos de desenvolvimento agrícola elaborados pelos serviços que à coisa agrícola de-

(continua na pág. 2)

O nosso mundo só tem esta alternativa: amar-se ou desaparecer. É preciso escolher.

E para sempre. Ontem o toque a rebato. Amanhã o inferno.

Os grandes — estes gigantes que deixaram de ser homens — possuem, nas suas vergonhas colecções de armas de morte, 20 000 bombas de hidrogénio, das

(continua na pág. 9)

## NOVOS HORÁRIOS DOS COMBOIOS LISBOA/ALGARVE

Entraram em vigor no passado dia 28 de Maio, os novos horários dos comboios de ligação Lisboa-Algarve e vice-versa.

No tocante aos comboios de passageiros servidos pela camionagem da Rodoviária Nacional, referente a Loulé-Lisboa, os horários são os seguintes:

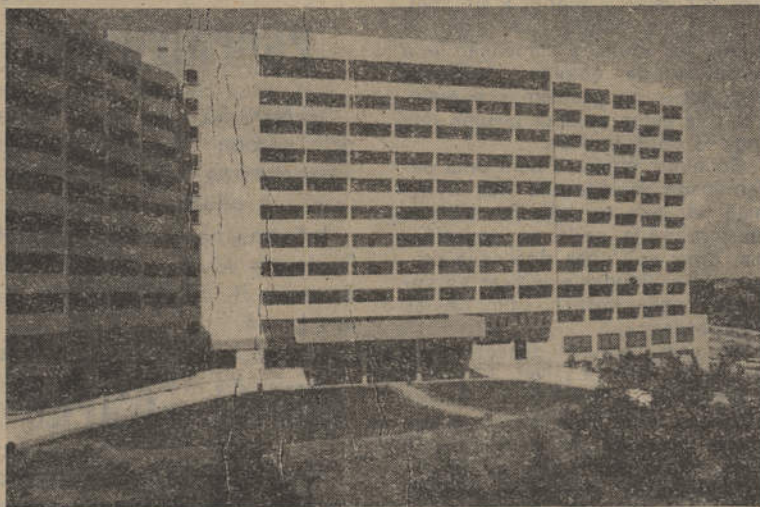
Partida das camionetas todos os dias: às 8 horas, para o rápido das 8.21 horas; à tarde, pelas 17.25 com ligação ao comboio das 17.57 horas; à noite, pelas 23.15, com ligação ao comboio das 23.36 horas.

Chegadas à estação de Loulé: correio da manhã às 6 horas; às 13.32 (camioneta às 14.15 horas) do comboio saído de Lisboa (T. Paço) às 8.45 horas; às 23.52 do comboio saído de Lisboa (T. Paço) às 18.55 horas.

## Visita de trabalho ao Algarve do Ministro Basílio Horta

No passado dia 18 do corrente, quando da sua visita ao Algarve, deslocou-se ao Aldeamento Montechoro o Ministro do Comércio e Turismo Dr. Basílio Horta, acom-

Presentes para receber a comitiva ministerial, o Presidente do Conselho de Administração da Empresa Montechoro, sr. José Maria Duarte Júnior, Director Ge-



Hotel Montechoro — Imponente construção hoteleira que muito valoriza o turismo algarvio.

panhado do Secretário de Estado do Turismo Dr. Baltazar Gonçalves, Director do Fundo de Fomento de Turismo Dr. Figueiredo Prazeres e restante comitiva, pernoitando nas modernas instalações hoteleiras da nova unidade — Hotel Montechoro.

ral do Hotel sr. José Nogueira de Sousa, além de outros funcionários, que lhe apresentaram as boas vindas e agradeceram a honra da sua visita às modelares instalações do Hotel, marco indelével do progresso e desenvolvimento do Turismo em Portugal e

## SINDHAT novo organismo sindical hoteleiro

Em conferência de imprensa decorrida recentemente, foi anunciada a formação do SINDHAT — Sindicato Democrático da Hotelaria, Alimentação e Turismo, cujos estatutos, aprovados num plenário que reuniu cerca de 100 delegados, propugnam a seguinte linha

de rumo: «unir todos os trabalhadores para uma actuação em comum» e «lutar pelo estabelecimento de condições legais para efectivação da acção sindical».

Como justificativo da sua criação a elaborada «declaração de

(continua na pág. 4)

## Visita do Ministro da Justiça a Loulé

● ESCOLHIDO O LOCAL ONDE SE ERIGIRÁ O FUTURO TRIBUNAL DA COMARCA

No passado dia 26 de Maio, esteve em Loulé, em cumprimento de preconcebido plano de viagens pelo Alentejo (com paragens em Beja e Almodovar) e Algarve, o Ministro da Justiça, dr. Santos Pais, em cuja comitiva se integravam o secretário-geral Dr. Flávio de Sousa e o adjunto do gabinete Dr. João Malheiro.

A entrada do vetusto edifício, onde funciona o Tribunal Judicial desta comarca, decorreu a apresentação de cumprimentos estando presente ao acto, o Governador Civil do Distrito de Faro, dr. Almeida Carrapato, presidente da Câmara de Loulé, Andrade de Sousa, Juiz de Direito da Comarca Judicial de Loulé, dr. Mário

Meira Torres Veiga, os edis Libânio Palma, Oliveira Carrapa, João Simões, Delegado Procurador da República, dr. Adelino da

(continua na pág. 4)

## Insólito caso de professor que agrida os alunos(?)

Na nossa edição de 25 de Maio último veio como nota introdutória, uma local alertando os leitores para o inusitado procedimento por parte do professor Alexandre Alves Oliveira, da Escola Secundária de Loulé, que em plena aula de Introdução à Economia

(continua na pág. 2)

## Não seria apenas 6, mas 6.000...

Segundo notícias divulgadas pela imprensa internacional, 6 portugueses (progressistas) estariam incluídos na força invasora que

(continua na pág. 7)

## O ALGARVE E AS TEIAS DE ARANHA

Por LUIS PEREIRA

O Algarve é, sem dúvida, a região portuguesa que mais turistas atrai ao nosso País e é de justiça que se lhe atribua o nome de centro do turismo nacional.

No entanto, o Turismo é uma actividade demasiado complexa visto que envolve praticamente todos os ramos do sector económico e, por isso mesmo, é necessário um planeamento conjunto com todas as outras actividades, que leve o Turismo a ser um motor da promoção destas e não um meio de enriquecimento de certas empresas à custa da desvalorização

dos outros sectores, como a agricultura e as pescas.

Analisando o Algarve turístico é de realçar o estado deplorável

(continua na pág. 4)

## Governo tenta desviar empréstimo concedido à propriedade privada agrícola

(PÁGINA 3)

«QUANTOS DE NÓS FOMOS INSULTADOS, OFENDIDOS, VILIPENDIADOS, E QUANTOS FORAM PRESOS SEM CULPA FORMADA? QUAL FOI O NOSSO CRIME? FOI O DE TERMOS CRIADO RIQUEZA AO PAÍS, POSTOS DE TRABALHO E BEM-ESTAR?»

Disse Salvador Caetano durante o Encontro dos industriais portugueses, realizado no Porto.



## Insólito caso do professor que agride os alunos(?)

(continuação da pág. 1)  
agrediu dois alunos do 9.º ano, um dos quais seria uma rapariga de 15 anos.

Perante tão estranha ocorrência, hoje tão deslocada dos métodos de ensino portugueses, pusemo-nos em campo e procurámos dentro dos contactos directos possíveis auscultar as diferentes versões e quanto possível a veracidade do evento.

Deslocámo-nos portanto à Escola Secundária de Loulé e, no intervalo das aulas, falámos com o professor Alves Oliveira, que posto ao corrente dos nossos intuitos (ouvir os protagonistas da lamentável ocorrência) nos elucidou em resumo que tendo dado ordem de expulsão aos alunos que se recusavam fazer um ponto de avaliação, previamente marcado, e ante a indisciplina generalizada se dirigiu ao aluno mais recalcitrante e o empurrou, reconhecendo posteriormente que o não deveria ter feito, a isto se resumindo o ocorrido.

Embora assediado com outras interrogações não obtivemos outros esclarecimentos pertinentes à aludida agressão de aluno.

Por esse motivo procurámos o Conselho Directivo, cujo elemento, depois de referir que houve participação do professor e dos alunos, estava a preparar um inquérito, que obrigava a usar, durante a sua instrução, a devida reserva e sigilo.

Procurámos depois ouvir a aluna e as suas acusações, corroboradas pela sua condiscípula, tomaram outro cariz, altamente comprometedor para o docente nomeado.

Ouvimos dela a seguinte descrição: «A marcação do ponto foi feita com curta antecedência motivo pelo qual a turma inteira, que se confessou impreparada, solicitou o seu adiamento tendo invocado, em sua substituição, uma aula preparatória de revisão da matéria.

Não condescendeu o professor com a alternativa, e perante o

coro dos protestos deu ordem de evacuação da aula aos alunos contrários ao ponto.

Um deles interpretou o movimento de protesto assumido pelos seus colegas, explicando a resistência discente.

Sobrevém a cólera do professor que se dirige descontroladamente para o aluno, empurrando carteiras e agredindo na sua passagem a aluna na garganta e depois o aluno, gerando o alvoroço. Marca depois falta colectiva.

Mas o tumulto é apercebido cá fora, quando os alunos saem e o professor encerra as portas da sala de aulas, refugiando-se no seu interior.

Isto é tudo que sumariamente, sem avançarmos em mais pormenores em que o episódio parece ter sido fértil, conseguimos apurar.

Não nos compete a nós tomar partido ou julgarmos este intrincado quão melindroso «incidente».

Registamo-lo apenas.

Supomos, entretanto, que a família da aluna irá recorrer ao foro judicial.

Por outro lado, o Conselho Directivo da Escola, está na esteira dos acontecimentos e na reconstituição da sua autenticidade que culminará decerto na destituição das responsabilidades.

A outras instâncias que não nós, recai a obrigação de dirimir este controverso assunto.

J. C. V.

## Grupo Desportivo Serrano

### SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 99 a 101, v.º do livro n.º B-100, de notas para escritura

ras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída uma associação de fim ideal, denominada «Grupo Desportivo Serrano», com sede no sítio do Monte Ruivo, freguesia de Alte, concelho de Loulé, que durará por tempo indeterminado e que tem por fim a promoção cultural, desportiva e recreativa dos seus associados, podendo ser sócios os indivíduos de ambos os sexos, que se inscrevam e aceitem os estatutos e regulamentos — os quais poderão exonerar-se a qualquer momento desde que liquidem as suas dívidas para com a colectividade, ser excluídos por falta grave, apreciada pela direcção e ratificada pela primeira Assembleia Geral que tiver lugar — mediante o pagamento da jóia inicial de vinte escudos e de uma quota mensal de dez escudos, alteráveis por deliberação da Assembleia Geral.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 26 de Maio de 1978.

O 2.º Ajudante,  
Fernanda Fontes Santana

### Empregada doméstica

#### PRECISA-SE

Contactar pelo telefone 62833 (das 20 às 22 horas).

(2-2)

### VENDE-SE

Vende-se uma moradia de casas para habitação e quintal, no sítio da Piedade, freguesia de S. Sebastião.

— Várias courelas de terra de semear e mato com árvores, nos sítios da Piedade, Cova da Piedade e Campina de Baixo, respectivamente, tudo na freguesia de S. Sebastião de Loulé.

Tratar pelo Telef. 2191303 — Linda-a-Velha.

(6-2)

## Poupe gasolina

INSTALANDO NO SEU AUTOMÓVEL OU MOTORIZADA O:

### THUNDER — JET

QUE AUMENTA A POTÊNCIA  
CONSUME MENOS GASOLINA

MONTA-SE EM 1 MINUTO.  
NÃO IMPLICA ALTERAÇÕES NO MOTOR.  
NÃO TEM DESPESAS DE MONTAGEM.  
DURAÇÃO: ENTRE 40.000 a 60.000 KMS.

VENDE-SE NA CASA DE ACESSÓRIOS  
DE AUTOMÓVEIS

LUAUTO, LDA.

na AV. JOSÉ DA COSTA MEALHA, 37

TELEFONE 62951 — LOULÉ

(3-2)

## O Agricultor e os Serviços de Extensão

(continuação da pág. 1)  
dicam o seu tempo de funcionários do Estado.

Infelizmente a maior parte dos referidos projectos e planos, laboriosamente pensados, não motivam o agricultor e sem um agricultor motivado não há plano, por mais bem pensado nos seus prós e contras, que resulte.

Este pequeno País que se chama Portugal tem, do Minho ao Algarve, uma ecologia muito diversificada, em certas zonas do Norte as quedas pluviométricas ultrapassam os 2 000 mm enquanto, em algumas partes do sul se fica por valores inferior a 400 mm.

Assim a cultura do milho, o clima, os solos, a dimensão e a estrutura da empresa agrícola, etc., torna os problemas a resolver diferentes para cada uma das regiões consideradas.

Só quem conhece bem uma determinada região, não dos livros mas por nela ter sujado as botas ao percorrê-la, pode, em consciência, dizer que sabe dos seus problemas e estudar e indicar as soluções necessárias, a fim de os ultrapassar.

Só com serviços descentralizados isso será possível, não é o Terreiro do Paço com a sua «Quinta» alcatroada e a sua pecuária reduzida ao cavalo de D. José, como por alguém já foi dito, que pode abarcar e resolver os inúmeros problemas da nossa agricultura.

Hoje em dia que tanto se fala de «extensão» temos a esperança que os técnicos regionais, com o espírito de sacrifício que devem ter, consigam, por uma assistência real à lavoura, promover o seu desenvolvimento, o qual se mede pelo aumento do produto Agrícola Bruto, que será o espelho que lhe dará a medida do valor

## Para o seu marido não sair de casa

Há várias razões que levam os maridos a sair de casa à noite. Se o quiser conservar junto de si, minha senhor, compre um Maple

## VISITA DE TRABALHO AO ALGARVE DO MINISTRO BASÍLIO HORTA

(continuação da pág. 1)  
do, inquirindo e ouvindo, expressando, por fim, o Dr. Basílio Horta as suas impressões muito lições pelo requinte de bom gosto com que todos os pormenores, quer de carácter técnico e funcional, quer da decoração e concepção, tinham sido executados, considerando o Hotel Montechoro, das instalações que mais lhe agradaram ver.

Esta afirmação da parte de um alto responsável pelo Turismo, não só nos agradou, sobremaneira, como veio corroborar afirmações nossas, feitas a quando da primeira notícia que demos acerca do Hotel Montechoro, na «Voz de Loulé».

Não há dúvida que na sua construção e decoração houve uma preocupação de honrar o Turista com um Hotel bem dimensionado, dotado de amplas e funcionais instalações, onde o bom gosto marca presença, embora tenhamos de apontar alguns senões, quase inevitáveis uns, outros que bem se poderiam escusar, embora pese o tamanho e grandiosidade da obra.

Inteiramente concebida, projectada e realizada por técnicos portugueses, para eles vão, assim como para os mais modestos obreiros que, consciente e devotadamente deram o seu melhor para que a obra tivesse fim e a projecção nacional e internacional

que se espera venha a ter, as nossas felicitações muito cordeais, pois com o seu labor, técnica e arte, contribuíram decisivamente e, mais uma vez, para que o Turismo adquira aqui e lá fora a projecção que o País carece, necessita, e todos os patriotas ambicionam.

Cerca das 11 horas do dia seguinte, a comitiva ministerial deixou Montechoro, continuando a sua digressão por terras algarvias, visitando, vendo, observando e auscultando pormenores que interessam a quem tem sobre os seus ombros a pesada responsabilidade de gerir um sector tão importante para a economia do País como é a do Comércio e Turismo.

Daqui, endereçamos, pois, ao ilustre membro do Governo, os nossos agradecimentos por ter deixado o Terreiro do Paço e se ter deslocado a terras de Portugal, pois só assim, «in loco», se pode ver com os nossos próprios olhos, ouvir opiniões que os outros com a sua longa experiência das coisas têm para nos dar, os seus alvites e sugestões e tomar decisões, com a urgência e oportunidade que os casos, muitas vezes, requerem.

G. C.

A Voz de Loulé, N.º 678 de 8-6-78

### TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

## ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados José Inácio Marques Martins e mulher Margarida do Carmo Cabrita Matias Marques Martins, rua Júdice Fialho, 49-A, Portimão, para, no prazo de 10 dias posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença movida, na 2.ª Secção deste Tribunal, pelo Banco Português do Atlântico, em que foram penhorados o prédio urbano sito na rua Padre Filipe, Portimão, descrito na Conservatória sob o n.º 7438, e 1/2 dos prédios urbanos sítos na rua Padre Filipe, Portimão, descrito na Conservatória sob o n.º 6572, e na rua Júdice Fialho, Portimão, descrito na Conservatória sob o n.º 3127.

Loulé, 15 de Maio de 1978.

O Juiz de Direito,  
Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão de Direito,  
João-Maria Martins da Silva

## PROPRIEDADE RÚSTICA

### COMPRA-SE

Propriedade rústica, com cerca de 50 hectares, compra-se de preferência que se situe na zona litoral do Algarve entre Tavira e Albufeira, com laranjais.

Dirigir carta a este jornal.



# Governo tenta desviar empréstimo concedido à propriedade privada agrícola

Está prestes a ser assinado um acordo entre o Governo português e o Governo dos Estados Unidos da América, sobre um empréstimo, em condições altamente favoráveis, que visa contribuir para o aumento da produção de bens alimentares no nosso País. Este empréstimo orça em cerca de 40 milhões de dólares (um milhão e seiscentos mil contos), e é feito à agricultura portuguesa a juro de cerca de 6%, pagável em 17 anos, a partir do fim do segundo ano. Cobre os investimentos em agricultura, pecuária, regadio, instalações e, inclusivamente, em indústrias a montante e a jusante da agricultura.

O problema é que o prazo para a apresentação de projectos de investimento é muito curto: cerca de 60 dias após a assinatura do acordo, que se previa para quinta-feira, dia 1 de Junho.

Neste empréstimo, a intenção do Governo dos EUA é o desenvolvimento da produção de bens alimentares, como dissémos, mas na propriedade privada, e estende-se a todo o País embora com regiões preferenciais que são Évora, Covilhã, Vila Real e Açores. Procurar-se-ia encaminhar o assunto via Associações de Agricultores.

Conhecidos estes factos, os agricultores da região de Évora começaram imediatamente a desenvolver esforços segundo duas direcções: em primeiro lugar, no esclarecimento e mobilização dos agricultores, divulgando os dados conhecidos, que se prevêem, num curto prazo, poder precisar; em segundo lugar, estão a incentivar a formação de equipas de técnicos agrícolas, a quem os agricultores possam encarregar da elaboração dos projectos, com pagamento baseado numa pequena percentagem dos investimentos conseguidos.

Estes projectos deverão passar por um qualquer Serviço Agrícola para obtenção do aval técnico, após o que serão entregues em local a precisar.

## HONDA

### VENDE-SE

Motiva 250 c.c. — 20 c.  
Tratar pelo telefone 62195  
— LOULÉ.

## APARTAMENTOS

Vendem-se apartamentos, por estrear, situados na Expansão Sul, com 4 assoalhadas, elevador, ampla cozinha, com os requisitos modernos. Trata telef. 62482 — LOULÉ.

## VIVENDA

Vende-se vivenda, em Alhos Vedros, próximo do Barreiro, com casa de jantar, sala comum, 3 quartos, dispensa, cozinha, casa de banho, e 2 casas no quintal. Tem chave na mão.  
Resposta para: V. L. Sousa — Rua Tristão da Cunha, 8 — Alhos Vedros.

## CARIMBOS

Executam-se na  
GRÁFICA LOULETANA  
R. Marçal Gomes da Costa  
Telef. 62536 — LOULÉ

As últimas informações que temos são, no entanto, desfavoráveis: o Ministério da Agricultura está a fazer pressão no sentido de desviar este empréstimo para as herdades colectivas. O próprio Secretário de Estado das Florestas Azevedo Gomes terá deligenciado no sentido de obter dinheiro para florestamento em terra nacionalizada, no que não teve sucesso.

No entanto, há fortes esperanças de que o assunto seja conduzido a favor dos agricultores portugueses, para o que as Associações de Agricultores estão a enviar todos os esforços.

Nestas condições, aconselhamos

vivamente os agricultores a empreender, de imediato, esforços no sentido de desenvolverem os projectos, a fim de obstar a que o Governo possa desviar o empréstimo sob a alegação de que não foram apresentados os pedidos de crédito, baseados em projectos de investimento, no limitado prazo previsto no acordo. Oportunamente noticiaremos os detalhes práticos de concessão do crédito e o progresso do «impasse» que o MAP está, neste momento, a criar.

VACAS DE CARVALHO  
Montemor-o-Novo

## Notícias de Salir

Realizou-se no dia 4 de Maio, mais uma edição da já tradicional Festa da Espiga, a que o tempo chuvoso prejudicou um pouco a afluência de visitantes, mas mesmo assim ainda se reuniu elevado número entre os quais muitos estrangeiros.

Estiveram presentes os ranchos folclóricos da Fuzeta, de Santo Estêvão e o Infantil de Loulé cujas exhibições muito agradaram e foram muito aplaudidas.

Igualmente apresentaram e recitaram as suas obras os diversos poetas populares da freguesia.

Estiveram a assistir o sr. Governador Civil, Presidente da Câmara e outras individualidades.

Como tem sido hábito, mais uma inauguração se realizou nesse dia, desta vez a electrificação dos sítios da Barrada e Coruja, melhoramento que muito beneficia aqueles aglomerados.

A Junta de Freguesia, adquiriu um dumper e está a mandar fazer limpeza e recolha de lixo na povoação três vezes por semana. É de elogiar esta iniciativa pois muitos habitantes não dispõem de quintal ou qualquer outra área junto da residência onde pudessem depositar lixo, o que era aflitivo.

O comércio de Salir vai-se modernizando a pouco e pouco. Assim, a sr.ª D. Maria da Graça Narciso acaba de abrir um moderno estabelecimento de pronto a vestir.

## Segurança no Algarve

A pedido do Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve realizou-se no passado dia 24 de Maio uma reunião no Governo Civil em Faro, que estiveram presentes o Sr. Governador Civil, o Comandante da G. N. R., o Comandante da P. S. P., Comandante da G. F. e o Inspector da Polícia Judiciária.

Foi feito um levantamento dos problemas que afectam os turistas na época alta que se aproxima.

Foi deliberado convocar todos os Directores dos Empreendimentos Turísticos, Directores dos Casinos e Gerentes das Boites de toda a Província do Algarve. Esta reunião terá lugar no próximo dia 5 de Junho pelas 15.30 horas no Governo Civil, e estarão também presentes as autoridades da Segurança no Algarve.

## Trespasa-se

Mini-Mercado Baião situado na Rua Vasco da Gama, 47 — QUARTEIRA.

Informa no próprio local.  
(2-1)

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### NASCIMENTO

Na Clínica de S. Gabriel, em Lisboa, teve o seu bom sucesso no passado da 16 de Maio dando à luz uma criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Helena Caleiros Guerreiro, casada com o sr. dr. José Edmundo da Silva Nunes.

São avós maternos o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Reinaldo Rodrigues Guerreiro, conceituado comerciante em Loulé e sua esposa sr.ª D. Maria João Caleiros Guerreiro e avós paternos o sr. Aires Nunes Lagoa, industrial em Lisboa e Ludovina dos Santos Silva.

Ao recém-nascido foi dado o nome de Ricardo Guerreiro Silva Nunes.

Os nossos parabéns aos felizes pais e avós e os nossos votos de felicidades para o recém-nascido.

### FALECIMENTOS

Em casa de sua residência em Loulé, faleceu no passado dia 25 de Maio o sr. Alexandre dos Santos Renda, que contava 86 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Maria da Graça Leal.

O saudoso extinto era pai das sr.ªs D. Maria Leal Renda, casada com o sr. Manuel Martins Bota, residente na Venezuela, D. Laurinda Leal Renda, casada com o sr. Armando dos Santos Elias, residente em Faro e do nosso amigo e dedicado assinante sr. José Leal dos Santos, conceituado comerciante da nossa praça, casado com a sr.ª D. Maria dos Anjos Viegas Gonçalves, e avô da sr.ª dr.ª Fátima Renda Martins Bota e D. Margarida Maria Gonçalves dos Santos e dos srs. António de Jesus Renda dos Santos Elias e Fausto Renda dos Santos Elias.

Faleceu há dias em casa de sua residência, em Boliqueime, o nosso prezado assinante, sr. Manuel Dias Trindade, de 83 anos de idade.

## CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Para esclarecimento dos interessados, esclarece-se que se encontra a pagamento, durante o mês de Junho, nas Tesourarias de Finanças, as seguintes contribuições e impostos:

- Imposto de Circulação (Semestre ou 2.º Trimestre) 1978.
- Imposto de Camionagem (Semestre ou 2.º Trimestre) 1978.
- Imposto de Compensação (2.º Trimestre) 1978.
- Imposto de Minas (referente ao ano de 1977).
- Imposto de Capitais (referente ao ano de 1977).

## SURDOS CASA SONOTONE

Últimas novidades em aparelhos auditivos. Óculos só de encostar à cabeça, sem fios nem pipetas. Se tem falta de percepção procure-nos a fim de fazer um exame e uma demonstração que são gratuitos. Prestamos assistência técnica. Pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELETRONICAS para os operados à laringe. Pedimos uma visita nas seguintes Localidades:

DIA 27 DE JUNHO — 3.ª FEIRA

LAGOS	— Farmácia Silva	— Das 9 às 10
PORTIMÃO	— Farmácia Central	— Das 11 às 12
S. BARTOLOMEU		
DE MESSINES	— Farmácia Algarve	— Das 15 às 16
LOULÉ	— Farmácia Chagas	— Das 17 às 18

### VALE COVO



MARIA DA ENCARNAÇÃO

## AGRADECIMENTO

Seus filhos, a fim de evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas das pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

## Trespasa-se

Oficina de preparação de carnes (enchidos) de 3.ª classe. Em laboração, por motivo profissional.

Resposta a este jornal ao n.º 47.

(2-1)

## Trespasa-se

Por motivo de retirada, estabelecimento em Loulé. Óptimas condições a analisar no local.

Telef. 62871 — LOULÉ.

(2-1)



# O Algarve e as teias de aranha

(continuação da pág. 1)  
desta indústria e, sobretudo, a carência de infra-estruturas condizentes com o turismo possível para a região, infra-estruturas essas adequadas à realidade assentando essencialmente num clima de confiança que permita o reaparecimento do investimento maciço, o apoio das autarquias locais às regiões mais desfavorecidas, a criação de certas redes de estrada, transportes, tele-comunicações, correios, postos clínicos, esgotos, água, luz, abastecimento de géneros, etc.

É sabido que o Algarve tem condições para um Turismo de qualidade. Tem ar puro, sol, praia, igrejas, monumentos, termas, belezas surpreendentes, casas caiadas com suas típicas chaminés, restaurantes, hotéis e um povo humilde e acolhedor. Logo torna-se urgente pôr termo à especulação de terrenos, garantir a concessão de créditos aos verdadeiros profissionais do ramo que permitam uma administração realista e produtiva, possibilitando a imaginação e as ideias inovadoras, criar cursos avançados para profissionais onde os trabalhadores possam actualizar os seus grandes conhecimentos, pois grande parte deles não sabem sequer a sua língua e desconhecem totalmente a problemática do Turismo, incrementar o afluxo turístico durante todo o ano, criando condições de lazer e procurando garantir uma maior taxa de ocupação. São os postos de turismo, que não funcionam, unidades indispensáveis de apoio e de orientação de quantos nos visitam tornando-se necessário o aumento do seu número e o melhoramento de suas instalações e funcionamento.

É demagógico que se pense num turismo de qualidade e que se enverede constantemente por uma política de cunho destrutivo atendendo mais às babozeiras de certos fulanos do que ao estado concreto e objectivo para um melhor aproveitamento do sector, pois o Turismo no Algarve está muito aquém das suas potencialidades.

As autarquias locais, cada vez mais dependentes do centralismo

burocrático, não dispõem de meios financeiros suficientes e encontram-se impossibilitados de contribuir para o enriquecimento regional embora muitas vezes, é um facto, a falta de dinamismo e a incompetência dos seus representantes pouco representativos obedecem aos senhores do Paço que em seus gabinetes falam turisticamente de Turismo esquecendo as necessidades de remodelação da indústria e ignorando o embelezamento, a salvaguarda do meio ambiente e o ajardinamento, que são a aglomeração do lixo e o desprestígio das zonas turísticas.

Grças ao seu clima privilegiado, às praias e às amendoeiras em flor, o Algarve vai conseguindo manter a indústria turística nacional e resistindo às ameaças de certos antiregionalistas que há bem pouco afirmaram que o «Turismo era a prostituição do Algarve» ou pelo menos diz-se, diz-se... Na verdade ainda há gente «inteligente» neste País à beira-mar plantado que, por vomitarem frases «tão piedosas» ocupam lugares de destaque e reafirmam as suas posições privilegiadas.

Mas voltando concretamente à problemática turística convém alertar os responsáveis para a tomada de medidas de bom senso e que auscultam a opinião dos técnicos e dos trabalhadores, no sentido de uma conjugação de esforços para salvar um sector em crise e em contradição com as medidas de austeridade decretadas pelo Governo socialista-cristão. A minha opinião é de que é impossível restaurar a economia com tais medidas e que se as propostas governamentais não forem analisadas com realismo contribuirão, ainda mais, para a deterioração da nossa economia sofisticada.

O Turismo tem sido orientado de forma errada e os próprios sindicatos defeituosos, mais obedientes ao seu emblema partidário, têm persistido em marginalizar a iniciativa privada, único suporte coerente de uma actividade turística estável. Aliás impõe-se uma verdadeira e forte promoção a nível internacional, organizada pelo Estado de colaboração com entidades ligadas ao Turismo.

De resto é de louvar o Prémio Internacional de Turismo atribuído ao Algarve em 1977 que se impôs na Feira do Turismo efectuada pela Associação Britânica dos Agentes de Viagem pelo seu pitoresco regional resultante de uma estreita colaboração entre todos os sectores de Hotelaria e Turismo no Algarve.

Por outro lado, a desintervenção da Torralta, o regresso de Agostinho da Silva e de Fernanda Pires da Silva, da Grão-Pará, dão-nos pelo menos a esperança que há possibilidades de recuperar o mal-feito e que os assaltos às empresas não têm razão de existir num País que se pretende livre e democrático.

E se a autonomia do Algarve é utopia que a província se liberte de teias de aranha!

LUIS PEREIRA

A Voz de Loulé, N.º 678 de 8-6-78

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

### ANÚNCIO

(2. publicação)

Pela 1.ª secção do Juízo de Direito da comarca de Loulé, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos Autores MANUEL VIEGAS e mulher MARIA GONÇALVES CALADO, proprietários, residentes no sítio do Areeiro, freg.ª de S. Clemente, concelho de Loulé e dos Réus FRANCISCO VIEGAS ESTALO e mulher MARIA DA ASSUNÇÃO CALADO, residentes em Calle Tucamen, n.º 2 140, Belle Vista, República da Argentina para, no prazo de 10 dias posteriores ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto do imóvel a vender e sobre que tenham garantia real, nos autos de acção especial de divisão de coisa comum com o n.º 73/77.

Loulé, 18 de Maio de 1978.

O Juiz de Direito,  
a) Mário Meira Torres Veiga  
O Escrivão de Direito,  
a) João do Carmo Semedo

### VENDEM-SE

Canas para vassoureiros, ou para obras.  
António Rodrigues — R. do Castelo, 4 — SILVES.

# Visita do Ministro da Justiça a Loulé

(Continuação da pág. 1)  
Silva Salvado, Conservadores do Registo Predial e Civil, notários locais, Dr. Nuno da Silva e dr.ª Odília Simões Cavaco Chagas, os advogados drs. Jacinto Duarte, Luís Pontes, Joaquim Carvalho, Manuel Mendes Gonçalves e Luís Filipe Madeira, arquitecto Paixão Costa, além de escrivões e profissionais do foro.

Depois de percorridas as dependências do Tribunal e de uma nova secção que vem descongestionar as ocupações por demais sobrecarregadas das secções anteriormente existentes, o Ministro da Justiça, deu a conhecer em rápida síntese o plano de reordenamento judicial preconizado pelo seu gabinete para a zona sul do país.

Anunciou, portanto, a criação de uma nova comarca em Almodovar e de mais um juízo cível em Faro, onde funcionará também um tribunal de menores, estando previsto para esta cidade a construção de um centro polivalente de apoio a menores.

Em matéria relativa ao contencioso laboral, anunciou que na medida do viável os respectivos processos seriam, como até aqui, julgados pelos tribunais das Comarcas de Faro, Loulé, Olhão, Tavira, Portimão, Albufeira, Lagos e Silves, criando-se apenas tribunais de trabalho nas zonas de acentuada implementação industrial.

Em relação à Polícia Judiciária, tendo em atenção o combate à droga e a repressão à delinquência, foi anunciada a oportuna criação de uma subdelegação em Portimão e de um posto em Vila Real.

No tocante ao Tribunal Judicial de Loulé, devido ao volume de processos que habitualmente têm ali curso, ficou decidido que não se deslocaria ao Tribunal de Albufeira, o respectivo magistrado.

Depois de se colocar à disposição dos circunstantes, foi ventilada a questão dos serviços médico-sociais, certos aspectos funcionais e formais da magistratura e de outros assuntos relacionados com o quadro de funcionários.

Finda a exposição e a entrevista aludidas, o presidente da Câmara apresentou um croquis urbanístico da zona de expansão nordeste de Loulé, onde está demarcada a reserva destinada à implantação do edifício que comportará o Tribunal Judicial, e a esquadra policial.

Nas explicações feitas sobre a sua localização foi posta em des-

taque a proximidade da principal artéria da vila, a Av. José da Costa Mealha e o sentido do crescimento urbanístico lógico, que tenderá a converter a zona no centro de Loulé.

No seguimento das conversações foi levantada a questão da área envolvente a reservar que de momento se estimou na ordem dos 2 500 a 3 000 metros quadrados.

No prosseguimento da sua visita o Ministro da Justiça, esteve na Conservatória do Registo Civil, no cartório notarial e nos terrenos periféricos à zona nordeste, onde pde constatar a sua vantajosa localização.

Concluída esta passagem por Loulé, o Ministro e sua comitiva, após os cumprimentos de despedida, seguiu para Faro, em cumprimento do seu roteiro de trabalho.

J. C. V.

## SINDHAT

### novo organismo sindical hoteleiro

(Continuação da pág. 1)  
princípios», observa «os sindicatos têm de ser organizações independentes dos partidos, quaisquer que sejam as opções partidárias democráticas dos seus associados», defendendo «melhor as condições de regulamentação das horas de trabalho, a contratação da mão-de-obra, a luta contra o desemprego, a garantia de um salário vital adequado, a protecção dos adolescentes, aprendizes e mulheres, o reconhecimento do princípio de salário igual a trabalho igual, reformas por limite de idade, pensões de viuvez e invalidez, o reconhecimento efectivo da liberdade sindical e a organização do ensino profissional, técnico e outras medidas análogas».

Estão aderindo a este novo Sindicato os profissionais de hotelaria e similares que pretendem, efectivamente, defender os seus mais legítimos interesses e não os do Partido Comunista, que pretende manobrar os sindicatos, que lhe são afectos, segundo os interesses de uma potência estrangeira e que por isso não são coincidentes com os interesses dos trabalhadores portugueses.

## PRECISAM-SE

- 2 Secretárias
- 2 Empregadas de Escritório (Serv. Gerais)
- Promotoras/es — Vendedoras/es

EXIGEM-SE: Qualificações médias para os serviços a desempenhar, boa apresentação, facilidade de expressão e dinamismo.

Só entrevistas pessoais todos os dias úteis das 15 às 18 h. na:

RUA FREDERICO LECOR, 10-1.ª ESQ. em FARO

## TONY PEREIRA CANÇONETISTA

Aceita contratos para actuar  
em BAILES, FESTAS, etc.

CONTACTAR PELO TELEFONE

94286

ALMANCEIL — POÇO



## RESOLVA O SEU PROBLEMA HABITACIONAL

### ADQUIRINDO A SUA CASA PRÓPRIA

Escolha o seu apartamento no novo bloco residencial em construção na Rua Ascensão Guimarães em Loulé, com 3, 4 e 6 assoalhadas, elevadores, sugão automática de fumos e as comodidades da técnica moderna.

CONSTRUÇÃO DE VIVENDAS POR EMPREITADA.

João de Sousa Murta, Filho & C.a Lda.

Telfs. 62167 - 62261 — LOULÉ

(12-3)



# Sociedade Agrícola de Vilamoura, S.A.R.L.

## RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1977

### Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas:

1—No exercício de 1977 fez-se o décimo primeiro ano da Sociedade.

De acordo com o Plano de Actividades teve relevo, durante este ano, a execução das medidas de desenvolvimento progra-

mas e viabilizadas com a utilização do empréstimo contraído em 1976 no Banco Português do Atlântico e ainda com a aplicação de disponibilidades para auto-financiamento.

Lamentavelmente e em razão de vários atrasos não foi possível

contar com a concretização do pedido de financiamento apresentado ao Instituto de Reestruturação Agrária, solicitado no mês de Maio.

2—A orientação e os objectivos a que o Plano obedeceu são os seguintes:

—Aumentar a produção leiteira e simultaneamente a disponibilidade de reprodutores.

—Instalar novos sectores da actividade pecuária.

—Intensificar o uso do solo, modernizando os sistemas de regadio e utilizando, entre outras, as culturas horto-frutícolas.

—Dar satisfação continuada aos anseios de promoção social, económica e técnica dos Trabalhadores.

Em cumprimento desta orienta-

ção destacaram-se os seguintes trabalhos:

—De melhoramento ou ampliação das instalações para criação de bovinos;

—De conclusão e arranque funcional dum pavilhão para criação de frangos com capacidade para 24.000 unidades (cerca de 100.000 carcassas/ano);

—De conclusão do projecto e arranque dum edifício destinado a instalar os Serviços Administrativos e Técnicos e ainda de construção dum conjunto de trinta residências para Trabalhadores, iniciativa cujo investimento é do total encargo da Lusotur, de custo superior a 15.000 c.;

—De ampliação das instalações e dos equipamentos do Parque de Máquinas com ajustamento às necessidades de produção de rações e à expansão das culturas hortícolas mecanizadas;

—De ampliação das áreas de cultura sob plástico (estufas) seu equipamento e implantação de infra-estruturas indispensáveis;

—De enquadramento técnico com a admissão dum Médico Veterinário e dum Engenheiro-Técnico agrícola;

—De ajustamento do equipamento do Sector Administrativo e Contabilístico às necessidades actuais da actividade.

3—As condições climatológicas do ano foram satisfatórias, ressalvadas algumas dificuldades provocadas às culturas forrageiras e cerealiíferas.

Vinhas e frutos secos regionais obtiveram produções satisfatórias.

Tal como em 1976, também em 1977 se registaram graves anomalias no fornecimento e na qualidade das rações industriais para bovinos e aves. Em consequência delas houve que eliminar grande número de bovinos, o que provocou uma baixa na produção de leite que caiu para cerca de 60% dos volumes planeados. As médias no entanto foram sensivelmente mantidas em resultado da selecção rigorosa dos animais eliminados.

Na generalidade dos sectores de actividade, o agravamento do custo dos factores foi notório, em particular o do preço dos equipamentos, dos pesticidas e dos produtos para a pecuária. O efeito crescente dos encargos do capital de exploração com o aumento das taxas de juros e o peso dos encargos sociais face a uma produtividade baixa, inferior aquela que é razoavelmente admissível, são aspectos a registar pela incidência que têm nos resultados modestos da actividade.

4—O valor total do produto da exploração foi de Esc. 40.749.639\$50 e o das despesas e encargos foi de 42.307.812\$80. O investimento foi de Esc. 6.500.431\$10.

5—A conta de GANHOS E PERDAS acusa um saldo negativo de 1.703.049\$40 que temos a honra de propor que transite para o exercício seguinte.

6—Em 1977 foi-nos dada valiosa colaboração por parte de entidades oficiais e privadas, nomeadamente o Banco Português do Atlântico, por intermédio da Agência de Albufeira, e também a Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite de Faro. A todas essas entidades apresentamos o nosso melhor reconhecimento.

Para o contributo da generalidade dos Trabalhadores da Sociedade embora prejudicado pela baixa produtividade de alguns assim como para a Comissão de Trabalhadores, desejamos também apresentar uma palavra de louvor.

Finalmente para as Administrações de Construções Vilamoura e particularmente da Lusotur pelo apoio e auxílio na realização de inúmeras medidas que foram tomadas, e ainda aos membros do Conselho Fiscal pelo muito interesse e espírito de colaboração postos nos seus trabalhos, o nos-

(continua na pág. seguinte)

### BALANÇO ANALÍTICO (Exercício de 1977)

ACTIVO	Activo Bruto	Prov., Amort. e Reintegrações	Activo Líquido	PASSIVO	Passivo e Sit. Líquida
<b>DISPONIBILIDADES</b>				<b>DÉBITOS A CURTO PRAZO</b>	
Caixa ... ..	165 664\$00			Clientes c/ c ... ..	175\$00
Depósitos à Ordem ... ..	413 220\$70		578 884\$70	Adiantamentos de clientes ... ..	496 129\$80
				Fornecedores c/ gerais ... ..	7 439 670\$60
<b>CRÉDITOS A CURTO PRAZO</b>				Fornec. c/ letras e outros tit. a pagar ... ..	2 622 442\$10
Clientes, c/ gerais ... ..			356 490\$70	Empréstimos Bancários ... ..	500 000\$00
Fornecedores, c/ c ... ..			26 237\$20	Sector Público Estatal ... ..	830 443\$50
Adiantamentos a fornecedores ... ..			30 587\$00	Credores p/ fornecim. de imobil. c/ c ... ..	193 067\$50
Outros devedores e credores ... ..			30 949\$40	Outros credores c/ gerais ... ..	10 400\$50
				Provisões p/ riscos e encargos ... ..	3 200\$00
			444 264\$30		12 095 529\$00
<b>EXISTÊNCIAS</b>				<b>DÉBITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO</b>	
Produtos acabados e semiacabados ... ..			10 713 340\$70	Empréstimos Bancários ... ..	19 000 000\$00
Produtos e trabalhos em curso ... ..			2 208 278\$80	Outros empréstimos obtidos ... ..	842 491\$10
Matérias primas, sub. e consu. ... ..			2 315 202\$10		19 842 491\$10
			15 236 821\$60		
<b>IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS</b>				<b>TOTAL DO PASSIVO</b> ... ..	<b>31 938 020\$10</b>
Part. de Capital n/ Empresas ... ..			20 740\$00		
			20 740\$00		
<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>				<b>SITUAÇÃO LÍQUIDA</b>	
Edifícios e out. construções ... ..	10 786 509\$10	1 695 696\$30	9 090 812\$80	<b>CAPITAL</b>	
Eq. bas. e out. maq. e instalações ... ..	10 753 237\$00	4 162 193\$80	6 591 043\$20	Capital Social ... ..	4 200 000\$00
Ferramentas e utensílios ... ..	310 341\$10	105 152\$20	205 188\$90	<b>RESERVAS</b>	
Material de carga e transporte ... ..	732 057\$00	246 811\$40	485 245\$60	Reservas Estatutárias ... ..	207 153\$60
Equip. Adm. Soc. e Mob. diverso ... ..	385 132\$90	50 441\$70	334 691\$20	<b>RESULTADOS TRANSITADOS</b>	
Out. imobilizações corpóreas ... ..	35 470\$40	627\$00	34 843\$40	Exercício de 1976 ... ..	+ 582 248\$00
	23 002 747\$50	6 260 922\$40	16 741 825\$10	<b>RESULTADOS LÍQUIDOS</b>	
<b>IMOBILIZAÇÕES EM CURSO</b>				Resultados correntes do exercício ... ..	1 558 173\$30
Obras em curso ... ..	2 028 109\$10		2 028 109\$10	Resultados extraordin. do exercício ... ..	584 410\$00
	2 028 109\$10		2 028 109\$10	Resultados de exercícios anteriores ... ..	+ 442 733\$90
<b>CUSTOS ANTECIPADOS</b>				<b>RESULT. ANTES DOS IMPOSTOS</b> ... ..	<b>1 699 849\$40</b>
Despesas antecipadas ... ..	3 606\$20		3 606\$20	Provisões p/ impostos s/ os lucros ... ..	3 200\$00
Out. custos plurienais ... ..	244 292\$70	74 171\$40	170 121\$30	<b>RESULT. LIQU. DEP. DOS IMP.</b> ... ..	<b>1 703 049\$40</b>
	247 898\$90	74 171\$40	173 727\$50	<b>TOTAL DA SIT. LÍQUIDA</b> ... ..	<b>+ 3 286 352\$20</b>
<b>TOTAL DE PROVISÕES</b> ... ..		<b>3 200\$00</b>		<b>TOTAL PASSIVO E DA SIT. LÍQUIDA</b> ... ..	<b>35 224 372\$30</b>
<b>TOTAL DE AMORT. E REINT.</b> ... ..		<b>6 335 093\$80</b>		<b>CONTAS DE ORDEM</b>	
<b>TOTAL DO ACTIVO</b> ... ..			<b>35 224 372\$30</b>	Credores p/ acções em caução ... ..	150 000\$00
<b>CONTAS DE ORDEM</b>					
Acções em caução ... ..			150 000\$00		

### DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS (Exercício de 1977)

<b>EXISTÊNCIAS INICIAIS</b>				<b>Venda de Merc. e Produtos</b>		
Matérias primas ... ..	3 005 541\$90			Prod. acab. e semi-ac. ... ..	38 777 869\$80	
<b>COMPRAS</b>				Sub., desp. res. refugos ... ..	601 349\$50	39 379 219\$30
Matérias primas ... ..	18 988 023\$40			<b>Prestação de serviços</b> ... ..	251 155\$00	39 630 374\$30
	21 993 565\$30			<b>Trab. p/ própria empresa</b>		587 608\$80
<b>EXISTÊNCIAS FINAIS</b>				Subsídios dest. explor. ... ..	241 000\$00	
Matérias primas ... ..	— 2 315 202\$10			Receitas suplementares ... ..	102 325\$00	343 325\$00
	— 2 315 202\$10			<b>Outras receitas</b> ... ..		188 331\$40
<b>CUSTO DAS EXIST. VEND. E CONSUMIDAS</b>				Ganhos Ext. do Exercício ... ..	32 000\$00	
Matérias primas ... ..	18 254 440\$10			Ganhos Exerc. Anteriores ... ..	957 718\$60	990 718\$60
Fornec. Serv. Terc. ... ..	3 589 570\$20					
Impostos - Indirectos ... ..	127 296\$10	3 716 866\$30	21 971 306\$40			
<b>Impostos — Directos</b> ... ..	1 515\$00					
Despesas c/ Pessoal ... ..	14 549 822\$00					
Despesas Financeiras ... ..	3 166 285\$90					
Outras Desp. Encarg. ... ..	1 085 664\$80	18 803 287\$70				
<b>Amort. e Reint. Exerc.</b> ... ..	1 533 218\$70	1 533 218\$70	20 336 506\$40			
<b>Perdas Extr. Exercício</b> ... ..		616 410\$00				
<b>Perdas Exerc. Anteriores</b> ... ..		515 984\$70	1 132 394\$70			
<b>Prov. p/ Imp. s/ Lucros</b> ... ..			3 200\$00			
<b>Resultados líquidos</b> ... ..			— 1 703 049\$40			
			41 740 358\$10			41 740 358\$10

O TÉCNICO DE CONTAS

Francisco do Rosário S. Marçal

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LUSOTUR — Sociedade Financeira de Turismo, sarl. representada por Armando Rui Cerqueira S. Paes  
CONSTRUÇÕES VILAMOURA, SARL., representada por Dr. Júlio Fernando da Cunha Batista Coelho  
Eng.º Agrónomo António Manuel de Medeiros



# Sociedade Agrícola de Vilamoura, S.A.R.L.

(continuação da pág. 5)  
so melhor apreço e reconhecimento.  
Vilamoura, 15 de Março de 1978.

O CONSELHO  
DE ADMINISTRAÇÃO  
— LUSOTUR — Sociedade Finan-

ceira de Turismo, S. A. R. L.  
representada por Armando Cer-  
queira da Silva Paes  
— CONSTRUÇÕES VILAMOURA,  
S. A. R. L. representada por  
Júlio Fernando da Cunha Ba-  
tista Coelho  
— António Manuel de Medeiros  
Administrador - Delegado.

## Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Nos termos da Lei e dos Estatutos tem este Conselho o prazer de apresentar a V. Ex.º o seu Parecer sobre o Relatório, o Balanço e as Contas que o Conselho de Administração nos submeteu, relativos ao exercício de 1977.

Acompanhou este Conselho Fiscal o esforço desenvolvido pelo Conselho de Administração ao longo do exercício, na reestruturação e desenvolvimento das actividades da Sociedade verificando que, não obstante as condições climáticas, não terem sido acentuadamente adversas não foi possível obter-se resultados positivos dadas as incidências negativas provocadas quer pelos aumentos excessivos e imprevisíveis do custo das rações para gados e dos pesticidas sem contrapartida no preço de venda dos produtos, quer ainda da irregularidade do fornecimento de muitos produtos essenciais à vida da exploração, com a inerente perturbação nos respectivos resultados.

Tivemos o grato prazer de verificar que a Organização Administrativa da Sociedade avançou significativamente, estando convictos que tal situação dará os seus frutos no decorrer do próximo exercício.

Procedeu este Conselho com regularidade à verificação das contas, documentos e registos contabilísticos, os quais encontrou essencialmente em ordem.

Os critérios valorimétricos adoptados correspondem ao estipulado nas normas legais aplicáveis, o que nos facultou uma boa apreciação da situação económica-financeira da Sociedade.

Finalmente, desejamos expressar o nosso agradecimento pela colaboração franca e assídua que recebemos do Conselho de Administração, o que muito facilitou a nossa tarefa.

Em face do exposto propomos:

1. Que aproveis as Contas, o Relatório e o Balanço apresentados referentes ao exercício de 1977;

2. Que os Resultados do Exercício transitem para o exercício seguinte, conforme é proposto pelo Conselho de Administração;

3. Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração pela competência e zelo com que geriu os destinos da Sociedade;

4. Que aproveis um voto de louvor ao pessoal pela prestiosa colaboração e dedicação evidenciadas no desempenho das suas funções.

Este parecer foi aprovado por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar foi a sessão encerrada, tendo-se lavrado a presente acta que vai ser assinada por todos os presentes.

Lisboa, 15 de Março de 1978.

O CONSELHO FISCAL

Presidente — António Varela

Vogal — José Manuel Macedo Pereira

Vogal — Inácio Caeiro Chambel Gião

## LIVROS NOVOS

### ● ADA, OU ARDOR

Finalmente, apareceu a edição portuguesa daquela que é talvez a maior obra de Nabukov. Depois de *Lolita* — já também editada por Publicações Europa-América —, a publicação de *Ada, ou Ardor* é um acontecimento literário que não pode nem deve passar despercebido à crítica e aos leitores.

«Ada é o livro pelo o qual gostaria de ser lembrado depois da minha morte».

Estas palavras do autor dizem bem da importância que Vladimir Nabukov atribuiu ao livro agora editado em Portugal. E, se é certo que ninguém é bom juiz em causa própria, teremos contudo de reconhecer que, no caso vertente, o autor não se deve ter enganado na apreciação que fez.

A riqueza de linguagem, o apuro formal, a fina ironia que, sendo uma das constantes da sua maneira de escrever, aparece em *Ada ou Ardor* como que sublimada, tudo isso justifica que, entre a produção nabukoviana, esta obra seja considerada como uma das mais brilhantes.

Um livro excelente, que todos os leitores de bons romances não devem deixar de ler.

Autor: Vladimir Nabukov.

Editor: Publicações Europa-América.

### ● MEDICINA LIBERAL OU NACIONALIZADA?

Inscrito nas preocupações de todos os governos em todos os

## FESTIVAL AÉREO NO ALGARVE

O Algarve vai ter o ensejo de assistir a um grande festival aéreo, centralizado no Aeroporto de Faro e que decorrerá no dia 2 de Julho, próximo. Para tratar do mesmo, cuja organização é da Força Aérea Portuguesa, com a colaboração de várias entidades, entre as quais a Comissão Regional de Turismo do Algarve, decorreu uma reunião no Governo Civil de Faro, Presidiu o dr. Almeida Carrapato (Chefe do Distrito) e estavam presentes representantes da Força Aérea Portuguesa, da Comissão Regional de Turismo do Algarve, do Aero Clube de Faro e da ANA (Empresa Nacional de Aeroportos).

O programa comportará a actualização da Força Aérea Portuguesa, figurando a equipa acrobática «Asas de Portugal», bem como uma exposição estática de aparelhos, havendo também baptismos de voo, havendo emissão de certificados, etc.. Este Festival Aero-náutico contará com a presença de representações das Forças Aéreas de França, Alemanha, Itália, Espanha e Estados Unidos da América.

países, o problema da saúde tem para nós, agora, que está em causa o Serviço Nacional de Saúde, um interesse muito particular. Por isso mesmo, ninguém negará a oportunidade desta obra. Descrevendo os sistemas de saúde vigentes em oito países diferentes, ela dá conta duma gama de opções que vão desde o liberalismo puro até à estatização absoluta, passando pelos vários escalões intermédios.

A descrição rigorosamente objectiva dos dados em causa e a análise desapassionada dos resultados obtidos facultam ao leitor um somatório de informações de extraordinário valor para ver claro num problema momentoso onde não é exagero afirmar que está em jogo a vida de todos nós.

Guy-Pierre Cabanel, além de decano da Faculdade de Medicina de Grenoble, é um grande estudioso dos problemas da saúde pública. Deputado à Assembleia Nacional Francesa, é o presidente da sua Comissão Parlamentar do Teralismo, cargo que acumula com o de presidente da Comissão dos Assuntos Sanitários e Sociais no Conselho Regional Ródano — Alpes.

Autor: Guy-Pierre Cabanel.

Editor: Francisco Lyon de Castro / Publicações Europa-América.

## «História da Rádio Renascença»

na revista «LAIKOS»

A prestigiosa revista «Laikos», editada pelo Secretariado Nacional do Apostolado dos Leigos, publica no seu n.º 4, referente a Abril, um artigo «HISTÓRIA DA RÁDIO RENASCENÇA», da autoria do redactor da Rádio Renascença, Pereira Caldas.

Dele transcrevemos: «Uma única preocupação norteia a Rádio Renascença: ajudar a construir um Portugal mais livre, mais fraterno, mais humano, a caminho de um futuro mais próspero. Onde a Justiça e o Amor reencontrem, definitivamente, o seu lugar.

Mas, para melhor cumprir essa missão, necessário se torna que a sua voz chegue cada vez mais longe, cada vez mais forte. É com este objectivo que está em curso uma campanha para a aquisição, numa primeira fase, de novos emissores de ondas curtas e, logo a seguir, de ondas médias. Espera-se que, dentro de um ano, Rádio Renascença leve as suas emissões de ondas curtas por esse mundo fora, às comunidades portuguesas de emigrantes...».

## Calendário de animação no Algarve em 1979

Tendo em vista a elaboração do calendário de animação para o próximo ano (1979) decorreu na sede da Comissão Regional de Turismo do Algarve, em Faro, uma reunião de representantes dos Municípios do Distrito com responsáveis pelo sector de animação da Direcção Geral do Turismo e do órgão regional de turismo, bem como do Delegado da Secretaria de Estado da Cultura.

## Anexo ao balanço e à demonstração de resultados do exercício de 1977

5 — Movimento com associados:			
Créditos a curto prazo	...	...	5 769 390\$70
8 — Critérios valorimétricos			
Matérias primas, subsidiárias e de consumo:			
Custo de aquisição	...	...	...
Produtos acabados	...	...	...
Custo padrão	...	...	...
10 — Valor global dos créditos s/ o pessoal e débitos deste:			
Débitos do pessoal	...	...	50 632\$50
11 — Saldo da conta «Imposto de Transacções» e valor liquidado no exercício:			
Saldo em 31-12-77	...	...	19 979\$40
Valor liquidado em 1977	...	...	65 303\$80
12 — Desdobramento das despesas com o pessoal:			
Remunerações dos corpos gerentes	...	...	420 000\$00
Ordenados e salários	...	...	11 425 035\$00
Encargos sobre remunerações	...	...	2 264 872\$30
Seguros de acidentes no trabalho e doenças prof.	...	...	71 054\$70
Outras despesas com pessoal	...	...	7 520\$00
17 — Imobilizações corpóreas e em curso:			
Imobilizações afectas a cada uma das actividades da empresa:			
Administração	...	...	1 296 911\$00
Agricultura	...	...	1 601 966\$70
Armazém	...	...	2 081 002\$40
Instalações Industriais:			
Adega e destilaria	...	...	517 122\$60
Fábrica de rações	...	...	570 740\$00
Máquinas	...	...	3 237 921\$40
Oficina	...	...	119 628\$00
Pecuária:			
Avicultura	...	...	2 368 345\$60
Bovinicultura	...	...	4 948 187\$40
Imobilizações implantadas em propriedade alheia:			
Edifícios e outras construções	...	...	9 090 812\$80
Equipamento básico e outras máq. e instalações	...	...	1 171 382\$20
Outras imobilizações corpóreas	...	...	34 843\$40
Imobilizações em curso afectas a cada uma das actividades:			
Agricultura	...	...	1 168 822\$70
Instalações Industriais:			
Fábrica de rações	...	...	4 755\$80
Máquinas	...	...	519 875\$50
Pecuária:			
Bovinicultura	...	...	334 655\$10
Imobilizações em curso implantadas em propriedade alheia	...	...	2 028 109\$10
18 — Forma como se realizou o capital social:			
Por emissão de acções	...	...	4 200 000\$00
20 — Participação das associadas no capital da empresa:			
«Lusotur» Sociedade Financeira de Turismo, sarl.	...	...	3 900 000\$00
Construções Vilamoura, sarl.	...	...	150 000\$00
24 — Movimento das contas da Situação Líquida:			
	Saldo Inicial	Movimento no Exercício	Saldo Final
Capital Social	4 200 000\$00	—\$—	4 200 000\$00
Reservas Legais			
Estatutárias	166 278\$40	40 866\$20	207 153\$60
Resultados trans.	623 114\$20	(40 866\$20)	582 248\$00
Result. Líquidos	—\$—	(1 703 049\$40)	1 703 049\$40
25 — Provisões para impostos sobre os lucros	...	...	3 200\$00

O TÉCNICO DE CONTAS  
Francisco do Rosário S. Marçal

Pel'O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
O Administrador - Delegado  
António Manuel de Medeiros

## Inventário das Participações Financeiras em 31 de Dezembro de 1977

DESIGNAÇÃO	Quantidade	Valor Nominal	Preço médio de Compra	Cotação em Bolsa	Valor de Balanço		Valor total de Aquisição	Diferenças	
					Unitário	Total		Flutuação de Valor	Per. Lev. Resultad.
— Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Distrito de Faro	1	100\$00	—	—	100\$00	100\$00	100\$00	—	—
— Adega Cooperativa de Lagoa	688	30\$00	—	—	30\$00	20 640\$00	20 640\$00	—	—

Vilamoura, 20 de Março de 1978.

O Administrador - Delegado  
António Manuel de Medeiros



# Porto de Pesca de Quarteira

## defendido no Plenário da Assembleia da República

(Continuação)

### 2. 1. — SOLUÇÃO DEFINITIVA

Quarteira, tem neste momento cerca de 9 000 habitantes.

Destes, cerca de 1 000 estão ligados à pesca distribuindo a sua actividade por 276 barcos, dos quais 206 com motor fora de bordo e 70 com motor fixo.

O peixe vendido na lota de Quarteira em 1976 atingiu 40 955 contos; em 1977, 77 244 contos (correspondente a 1 866 131 kg) e no primeiro trimestre de 1978 foram vendidos 33 188 contos, donde se pode prever, para o ano corrente, um valor superior a 120 mil contos.

Sem dúvida, que estes números são importantes e só por si justificam o porto que a população de Quarteira exige e a que tem direito, mas haverá ainda que acrescentar as «fugas» de peixe à lota (que se sabe serem extremamente elevadas) e o peixe que, por falta de condições locais, é descarregado nos portos mais próximos e que, em condições normais, farão subir significativamente os valores apontados.

Mas, por outro lado, há o aspecto económico, social e humano dos pescadores a ter em conta e que, pelo que adiante se verá, actualmente é simplesmente inaceitável.

Senão vejamos:

### 2. 1. 1. — Anteporto da Marina de Vila Moura

É ali que, normalmente, os barcos ficam atracados e se procede às operações de descarga do peixe. E que condições existem para isso?

Do nível da terra à baixa mar distam cerca de 6,5 m sendo o único acesso a todo o anteporto uma estreita escada de cimento com cerca de 5 metros de profundidade. Toda a restante zona circundante é de pedregulhos, muitos deles cheios de limos e escorregadios.

Em toda a zona não existe iluminação.

Daqui resulta desde logo, que à noite, quando os pescadores vão partir para a sua faina têm que descer pelas pedras o que é bastante perigoso.

Mas há mais. Depois de sério esforço no mar, quando chega com o fruto do seu trabalho, cerca das 10-11 horas da manhã, tem de transportar, escadas acima, o peixe com a agravante de que, na baixa-mar, esse transporte tem que se fazer por sobre as perigosas pedras cerca de 1,5 m até atingir a escadaria.

Por outro lado, como o único local de descarga é esse e o processo é difícil e moroso, os barcos desde que chegam têm que esperar a sua vez por períodos que chegam a atingir uma hora.

2. 1. 2. — Transporte do pescado entre o ante-porto e a lota. Mas a odisseia continua. Chegado finalmente à terra o peixe vai para a lota que está a mais de 1 km de distância.

O caminho de acesso mau, o meio de transporte, o tractor, varo e as caixas em número aproximado a 40 quando seriam necessárias cerca de 300, obrigam a mais um longo período de espera até chegar a vez do peixe ser levado.

Não termina, contudo, aqui o sacrifício daqueles que com todos os perigos trabalham durante toda a noite, pois até chegar o momento da venda mais dificuldades ainda se levantam.

2. 1. 3 — Lota: Esta é de dimensões reduzidas face às necessidades, justificando-se e exigindo-se a sua ampliação, para a qual há espaço. A sua cobertura limita-se a um tecto, não dispondo de mais resguardo que não seja uma parede a toda a altura, do lado do mar, com as graves consequências para quem ali trabalha e para quem ali vai. O resguardo total é urgente. Sanitários não tem. O pavimento

é irregular dificultando as várias operações de lavagem que durante o dia é preciso fazer. Iluminação eléctrica não dispõe.

Quanto a telefone, importante para o desenvolvimento da lota, pelas facilidades dos compradores contactarem outras lotas e outras entidades, está pedido mas, até agora nada.

O aviso de que há peixe é feito com um sino existente justificando-se a instalação de uma sirene.

O pessoal também se apresenta em número insuficiente e, pelo menos, justifica-se a existência de mais 1 funcionário para controlar o movimento das caixas.

Quanto a regulamentação do acesso à lota para evitar a confusão e «anarquia» muitas vezes verificada em que «ninguém se entende» nada existe sendo importante e necessário a presença aí de uma autoridade competente.

As caixas, como já se referiu atrás, não chegam para nada.

Como não podia deixar de ser, deste quadro geral, sem dúvida impressionante, resulta que, até ao momento do peixe ser vendido na lota é mais uma longa espera, que se agrava quando o peixe, não sendo vendido até às 13 horas, altura em que a lota fecha, tem que aguardar para depois das 15 horas quando esta volta a reabrir.

A crescer ao sacrifício quanto a tempo de espera, tem-se assim que o pescador, normalmente, acaba por vender mais barato, a qualidade de peixe é prejudicada e o consumidor nada lucra com o sucedido, antes pelo contrário.

Conclusão: Desta situação, por menorizadamente descrita, dado que é importante que estes problemas sejam conhecidos de todos os portugueses, já que para o Partido Social Democrata a sua resolução constitui a verdadeira política, fácil é concluir que a efectiva resolução do problema passa pela construção de um porto de pesca, em local o mais próximo possível de Quarteira, em que finalmente e através da criação de condições de abrigo, reparação de barcos e abastecimento dos mesmos, conservação do pescado, de uma lota anexa, e demais estruturas, se possa respeitar o trabalho de quem pesca, e aumentar o volume de pescado num País em que, por incrível que pareça, em termos globais, se importa peixe.

### 2. 2. — Provisoriamente que medidas urge tomar?

Em primeiro lugar, impõe-se que o Governo conjuntamente à Lusotur, S. A. R. L., e ouvidos os pescadores, estabeleça um regulamento de utilização do porto pelos pescadores para que, depois, através de uma adequada divulgação todos saibam quais os seus direitos e obrigações. E aqui deverá salientar-se que, tendo a Lusotur entregue às entidades competentes um projecto de regulamento em Março de 1977, o Governo, até agora, nem água vai...

Já na sua visita ao Algarve o Sr. Presidente da República se referiu à utilização do porto pelos pescadores até o problema de fundo se resolver.

E só assim se poderão pôr fim de vez às inúteis perdas de tempo, se poderá dar segurança e confiança aos pescadores, se defenderá o turismo e se evitarão as dificuldades e condições que, por razões ainda mal esclarecidas, estão a ser postas quanto ao registo de barcos de pesca, etc.

Quanto à lota, e como já se deixou dito, urge dar resposta urgente às questões levantadas.

Urgente também beneficiar o caminho de acesso à lota.

Senhor Presidente.

Senhores Deputados.

Infelizmente, outros casos semelhantes a este em injustiça social e prejuízos económicos, existem certamente por esse País fora nas mais variadas actividades.

São muitos os problemas do nosso País, qual deles o mais complexo e é certo que alguns

não se podem resolver de um dia para o outro, como é o caso do porto de pesca de Quarteira que, no entanto, exige que de imediato se iniciem os estudos e trabalhos que rapidamente permitam a sua concretização.

Mas verdade se diga, que outros há que de complicado e delicado não têm muito.

Será assim tão difícil, por exemplo, regulamentar a utilização pelos barcos de pesca do porto da Marina de Vilamoura?

Será assim tão difícil melhorar as condições de acesso e as condições de descarga no anteporto?

Será assim tão difícil melhorar o caminho entre o anteporto e a lota?

Será impossível, pese embora as dificuldades financeiras existentes, melhorar as condições de financiamento da lota de Quarteira?

O Partido Social Democrata entende que não é difícil nem impossível e, por isso, deixa duas perguntas no ar:

Será com tal «eficiência» que o Governo quer aumentar o volume de pescado como ainda recentemente referiu o sr. Primeiro Ministro?

Governo que não resolve tais problemas conseguirá alguma vez enfrentar e dar solução às grandes questões?...

## Não seria apenas 6, mas 6.000...

(Continuação da pág. 1)

pretendeu colocar o Zaire ao lado de Moscovo.

...Mas parece que, finalmente, o Ocidente vai começando a abrir os olhos e até já tenta libertar-se da fortíssima tenaz com que a União Soviética pretende estrangular-lo... para o engulir.

Daí a razão porque a invasão do Zaire foi um autêntico desaire para os novos conquistadores de África.

Foi nitidamente denunciado o fortíssimo poderio militar soviético-cubano e não consta que (desta vez) os cubanos tivessem agido a pedido de um país irmão...

Diz também a imprensa que Cuba já tem 60 000 soldados preparados para conquistar o resto da África e entregá-la numa bandeja de prata à U. R. S. S.

S A L I R



JOAQUIM GUERREIRO  
CAVACO

## AGRADECIMENTO

Sua família, a fim de evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas das pessoas que, de qualquer forma, comparilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Agência Cavaco — Loulé

## QUEM OUVI

### A POPULAÇÃO DE FERREIRAS?

Fala-se na Urbanização das Ferreiras, mas já foi ouvida a sua população?

Continuamos a solucionar os problemas urbanísticos ao nível de gabinete sem ouvir a população?

Quem apoia a população do concelho em serviço de abastecimento público na parte rural?

Para quando um mercado de peixe e verdura nas Ferreiras? Será após o plano de urbanização?

As bermas da estrada 125 continuam cheias de ervas e esburacadas depois da colocação das condutas, causando alguns prejuízos a populares e veículos quando em caso de força maior são obrigados a utilizar as mesmas.

A comissão de moradores das Ferreiras está a levar em ritmo acelerado a construção do bairro social.

Dentro em breve teremos sem dúvida nascida uma nova freguesia de apoio ao concelho. Teremos de ir pensando no arranjo e conservação nas novas ligações de estradas à sede do concelho descongestionando o trânsito de entrada na vila para quem se dirija à zona Nascente e Poente sem necessidade de entrar na vila. Fica aqui o nosso apelo para quem de direito.

—X—

Após diversos anos passados, começa a população das Ferreiras, Malhada Velha, Estação de

Ferro, Fontainhas a desanimar com a promessa de ano para ano, possuírem água canalizada, depois das obras de conduta da rede de abastecimento e ramais de ligação ao domicílio estarem concluídos. A população já tem apelado às autoridades administrativas, mas tudo continua na mesma e, sem uma comunicação à população.

Os esgotos estão para ser feitos. Os quintais continuam sem escoamento das águas, por falta dos esgotos.

Perguntamos se as autoridades administrativas só têm deveres para a população da sede do concelho e as zonas periféricas do concelho ficam desprovidas das obras essenciais para uma população em franco desenvolvimento habitacional e industrial.

Segundo me foi informado e prometido iríamos ter água canalizada, esgotos e electricidade em condições e tudo o mais essencial à população, mas quando e para quando?

Diz-se ser falta de seguimento ao processo de democratização por parte das Ex.mas Autoridades competentes.

A quem cabe tal incumbência? A população das zonas? Até agora alguma coisa ocorre em contrário aos desejos de necessidades da População. Será que só ocorre a certos locais, esquecendo esta zona tão habitacional?

Precisa a população de abastecimento de água canalizada, esgotos e não promessas.

Já possui a maior parte dos moradores a ligação de água canalizada ou seja rede, com falta de ligação às residências, por falta de água nas condutas e depósitos.

Segundo nos foi informado já foi a sede do concelho provida de nascentes de água para garantir o abastecimento de todo o concelho. Não falam em Paderne que possui nascentes suficientes ao abastecimento da freguesia, mas com falta da rede de distribuição ao domicílio.

Existe nesta zona bastante indústria e comércio que contribui para os corpos administrativos locais e nacionais.

Já alguns moradores da zona de Vale de Serres têm exposto o assunto à Câmara Municipal local sem uma resposta.

Passados quatro anos continuamos a aguardar a concretização das promessas já repetidamente feitas.

Há, já muitos que receiam expor as suas necessidades urgentes, e nada servir demonstrar os problemas essenciais de um Povo Democrático, mas numa análise feita à comemoração do 25 de Abril algo foi dito de concreto pelo Presidente da República.

O Povo está pronto a colaborar para possuir água canalizada e esgotos na zona de Ferreiras.

Todos os habitantes estão confiantes que dentro em breve possam poder contar com o abastecimento de água canalizada à zona de Ferreiras, Vale Serres, Fontainhas, Malhada Velha, Lagoa e outras, seguindo-se os esgotos, não esquecendo outros assuntos de interesse notório.

Existe um aviário na zona de Vale de Serres que está a causar a proliferação de insectos, além das águas paralisadas por falta de limpeza de ribeiros e escoamento de águas fazendo perigar a saúde pública.

A quem cabe tal resolução? Que a mesma seja a curto prazo e não continue sem solução.

## ESMERIL

GRANULADO

CASA CHAVES CAMINHA  
Av. Rio de Janeiro, 19-B  
Lisboa — Tel. 885163

## VENDE-SE

Um balcão envidraçado de madeira da África. Porta e montra em ferro.

Informa Pastelaria Fastuoso  
— Praça da República, 27  
— LOULÉ.

## HORTA

Com 2 hectares, com pomar no sítio de St.º Estêvão — Silves. Arrenda-se por 3 anos ou vende-se.

António Rodrigues — Rua do Castelo, 4 — SILVES.



EMPRESÁRIOS USURPADOS QUE O DIGAM...

## Governa-se com antileis para manter as «conquistas»

Por decisão do Juiz Corregedor da 2.ª Vara Cível do Porto, esteve marcada para o passado dia 14 a execução de uma sentença contra Álvaro Gomes Ferreira & Filhos, Lda., sociedade comercial, com sede na Travessa do Regado, 148, nesta cidade. A execução de tal sentença previa a praga de uma máquina de impressão automática Heidelberg — «bebé», que se encontrava na situação de penhora, por uma dívida em que era credor Polónio Basto & C.ª Lda., e cujo valor ascendia a pouco mais de 239 contos.

O caso nada teria de anormal ou de extraordinário, se, por detrás dele, não existisse uma situação de evidente atropelo à propriedade privada, resultante dos assaltos golpistas feitos durante o ano de 1975, e que os actuais governantes ainda não conseguiram, ou não quiseram, ultrapassar. Trata-se, tão só, de uma empresa — tipografia Porto-Gráfico — de capital misto (português e brasileiro) que, tendo sido assaltada pelos «trabalhadores», evoluiu, à sombra de uma ilegal credencial passada pelo Ministério do Trabalho, para um regime de cooperativa operária, e hoje é considerada pelos ocupantes como sendo uma empresa em autogestão, dirigida por uma cooperativa. Coisa difícil de se entender, convenhamos! Mas que é, realmente, uma das últimas formas, altamente sofisticadas, cuja paternidade se deve ao Sindicato dos Trabalhadores Gráficos, que têm acompanhado de perto a situação...

Efectivamente, à data da ocupação da Porto-Gráfico a empresa tinha encargos e compromissos, decorrentes do seu exercício normal de exploração, e, sobre-

do, amortizações resultantes de investimentos em maquinaria nova. Assim se explica, naturalmente, que algumas máquinas se encontrassem como caução de algumas dívidas que, não tendo sido pagas, quase levavam à execução da venda, em hasta pública, da primeira dessas máquinas. Claro está que a gerência legal da Porto-Gráfica não consentiu a execução da sentença, prontificando-se a pagar a dívida em causa.

Embora o conflito da tipografia Porto-Gráfico se venha arrastando desde há muitos meses, e tenha características próprias, uma vez que se trata de uma empresa com capital estrangeiro, o seu processo constitui um «alerta» para as manobras que se tecem para delapidar, definitivamente, empresas ditas autogestionadas, e que terão de ser restituídas aos legítimos donos.

No caso concreto da Porto-Gráfica, que serve de exemplo a situações congêneres, o que se verifica é o aproveitamento oportunista dos chamados «cooperantes» que, sem assumirem as responsabilidades de toda a actividade da empresa, pretendiam ver em hasta pública a maquinaria penhorada, o que viria permitir a sua aquisição ao desbarato, com a vantagem de o facto lhes servir de trunfo nas suas investidas, contra os verdadeiros donos da empresa.

Uma vez conseguido tal objectivo, estavam criadas as condições para o desmembramento da empresa, além de ser um elemento novo a contar para os «trunfos» dos assaltantes. Não o conseguiram, contudo, os briosos rapazes. E não o conseguiram precisamente porque a gerência legal da Porto-Gráfica, confiante e

esperançada em que a justiça se faça, prontificou-se a pagar a dívida, sabendo, porém, que os lucros imediatos continuavam a reverter a favor da «cooperativa».

Mas de tudo isto ressalta uma série de anomalias legais, injustificáveis e incompreensíveis numa pretensa situação de estado de direito. Com efeito, como pode compreender-se que uma empresa seja saqueada, os seus bens usurpados, retirados, violentamente, os direitos dos empresários, e continuem, sob o ponto de vista legal, a impender sobre eles (empresários), os deveres anteriormente contraindidos?

Como tolerar-se que um bando tenha cobertura legal para usufruir de instalações assaltadas, sem as correspondentes obrigações, inerentes ao exercício dessa mesma actividade?

São respostas para estas, e muito mais perguntas, que importa sejam dadas pelos governantes. De contrário, ninguém pode desmentir que em Portugal ainda não se vive num Estado de direito. De contrário, tudo o que se diga sobre o respeito pela propriedade privada, consagrada na Constituição, é pura demagogia.

Centenas de empresas continuam, quatro anos após o 25 de Abril, na mão de «salteadores-revolucionários», sem que o poder constituído se mostre na disposição de pôr fim a tais crimes...

Mas não se julgue que o papel dos governantes, nesta matéria, venha sendo de cumplicidade passiva. Não, antes pelo contrário, o Governo socialista tem, sem dúvida alguma, dado cobertura à acção dos usurpadores. Tem-no feito ditando leis que, numa análise rigorosa sobre a concepção do direito, só podem ser consideradas como anti-leis. Se não, vejamos:

O artigo 1500 do Código do Processo Civil prevê a possibilidade de investidura judicial dos corpos gerentes de qualquer empresa, sempre que tenham sido afastados ilegalmente das suas funções. Porém, os iluminados legisladores socialistas, ao debaterem-se com problemas de empresas assaltadas, e requeridas pelos respectivos donos, viram-se na obrigação (sempre à sombra da legalidade revolucionária, e para não deixar perder as «conquistas do 25 de Abril») de descobrir uma nova legislação. Foi assim que apareceu o decreto-lei 821/76, sucessivamente renovado por prazos de seis meses, que prevê a interdição de acções de restituição de posse, intentadas por empresários usurpados!

Perante um escândalo de tão aberrante contradição jurídica, pergunta-se: com que autoridade pode um Governo ditar anti-leis, que, para cúmulo, pretendem sobrepor-se a um artigo, não revogado, do Código do Processo Civil? Será que os juizes têm consciência disto?

(De «O Diabo»)

### Agentes de viagem alemães no Algarve

O Centro do Turismo de Portugal em Frankfurt continua a desenvolver intensa actividade no sentido de tornar o Algarve cada vez mais conhecido dos alemães. Desta vez fez deslocar à nossa província (para melhor a conhecerem e admirarem) mais 30 agentes de viagens de diversas cidades do Sul da Alemanha, colaboradores do operador Hetzel, que tem, como é sabido, sede em Estugarda.

Este grupo ficou alojado no Aparthotel Auramar (Praia dos Aveiros, Albufeira) e deslocou-se ainda ao Hotel Sol e Mar onde lhes foi oferecido um almoço) e a unidades de Boliqueime, Vila-moura e Armação de Pera.

Próximo capítulo:  
17 — Jerusalém à Noite.

M. VAZÃO

## REFORMA AGRÁRIA

### TRÁFICO ILEGAL DE CORTIÇA

As Unidades Colectivas na zona de intervenção da reforma agrária, estão a vender, rapidamente, toda a cortiça a tirar no próximo Verão, a preços de desbarato, das reservas que se prevêem entregar brevemente aos agricultores. Nestes negócios contam com a cumplicidade de grande número de industriais de preparação de cortiça, que, impunes das fraudes cometidas o ano passado, se preparam para este ano, de novo, tirarem partido da situação irregular que se vive nesta região.

Um caso que está a levantar escândalo, refere-se à compra feita pela Firma Amorim e Irmãos, do Porto, da cortiça das herdades do Rabaçal, Fonte Santa, Varelãs e Caravelinho, na posse da Unidade Colectiva Maria Machado, no concelho de Montemor-o-Novo.

A situação financeira desta UCP é, como habitual, muito má: deve 32.000 contos aos cofres do Estado, e os trabalhadores rurais não recebem os seus salários há dois meses. Sabendo da venda feita, estes trabalhadores rurais reuniram-se e exigiram dos dirigentes Alexandre Pirata e Barreiros, o pagamento imediato dos salários em

atraso, baseando-se nas testemunhas que afirmam ter a UCP já recebido 3.000 contos de sinal, do total da venda que orça em 13.000 contos. Estes dirigentes recusaram referir-se ao assunto.

Por outro lado, os agricultores expoliados, recorrem às Autoridades e ao Governo, no sentido de evitarem o roubo que, duma maneira geral, estas negociatas representam. Com efeito, mesmo que o contrato da venda da cortiça fosse feito no Centro da Reforma Agrária, como a lei exige, o que não foi cumprido o ano passado, é ainda habitual cometerem-se fraudes quanto ao peso e ao preço da cortiça.

Agrava este problema o caso da pequena herdade do Rabaçal que tem apenas 37.000 pontos e nunca esteve abrangida pela lei das expropriações. Esta UCP tem-se recusado, pela violência, a entregar a propriedade ao seu legítimo dono, para o que deve concorrer o facto da herdade ter cortiça este ano.

O proprietário da herdade do Rabaçal recorreu mesmo a tribunal, contra a UCP e contra o comprador da cortiça.

VACAS DE CARVALHO

## «FAÇA FÉRIAS REPARTIDAS»

— tema de uma reunião em Faro

Para estudo da colaboração a prestar à iniciativa da Direcção Geral de Turismo «Faça férias repartidas» decorreu na sede da Comissão Regional de Turismo do Algarve, em Faro, uma reunião em que participaram além do presidente do Organismo, Cabrita Neto, hoteleiros, agentes de viagens e transportadores. Foi expresso o mais válido propósito de uma efectiva colaboração da actividade turístico-hoteleira do Algarve nesta iniciativa, cujo programa em breve será tornado público e que incluirá grandes reduções não só nas unidades hoteleiras, como nos próprios transportes e outros incentivos a quantos gozem parte das suas férias fora da chamada «estação alta».

As Associações de Hotelaria e das Agências de Viagens e Turismo dão também a sua colaboração à campanha. «Faça férias repartidas», cujos objectivos principais são:

A Voz de Loulé, N.º 678 de 8-6-78

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA  
DE LOULÉ

ANÚNCIO

Proc. 61/77

(Publicação única)

Faz-se saber que, em 26 do corrente mês, nos autos de acção especial requeridos por Manuel Francisco Coelho, casado, trabalhador agrícola, residente na Nora Apra, S. Clemente, Loulé, a correr termos no 2.ª Secção deste Tribunal, foi proferida sentença julgando justificada a morte presumida de ANTÓNIO SIMÃO COELHO ou ANTÓNIO FRANCISCO COELHO, nascido em 9-12-1912, que se ausentou, no estado de solteiro, para França, por volta do ano de 1927, e que residia em Poço Novo, S. Clemente, Loulé.

Loulé, 29 de Maio de 1978.  
O Juiz de Direito,  
Mário Meira Torres Veiga,  
O Escrivão da Direito,  
João-Maria Martins da Silva

— Criar nos portugueses o hábito e o gosto de fazer as suas férias ou parte delas no período de baixa-estação;

— Conseguir por essa via que, nos períodos de estação alta, maior número de camas fique disponível para assim permitir um maior afluxo de turistas estrangeiros e das suas divisas;

— Conseguir gradualmente aumentar os índices de ocupação das unidades hoteleiras na estação baixa até atingirem e manterem níveis compensadores;

— Levar os turistas portugueses a convencerem-se de que o turismo de Inverno tem realmente grandes atractivos e que podem gozar mais férias por menos dinheiro.

## VENDE-SE OU ARRENDA-SE

PADARIA «SANTA PRETA»

Por motivo de saúde, vende-se ou arrenda-se padaria de ramas e negócios afins com muita clientela. Trata o próprio: José da Sousa Gomes — Avenida Marçal Pacheco, 147, Telef. 62318 — LOULÉ.

(3-1)

## Trespasa-se

Armazém de vinhos, com depósitos aéreos e subterrâneos com vendas retalho e atacado. Também serve para outro ramo do negócio.

Telef. 62256 — Av. José da Costa Mealha, 93 — LOULÉ.

(3-1)

## Para o seu marido não sair de casa

Há várias razões que levam os maridos a sair de casa à noite. Se o quiser conservar junto de si, minha senhora, compre um Maple na CASA SIMÃO — Telefone 62210 — LOULÉ.

## VIAGEM ÀS CIVILIZAÇÕES MILENÁRIAS

16 — A VIA DOLOROSA

Vamos agora em direcção às muralhas de Jerusalém. Pelo caminho, ainda pudemos ver o túmulo de Zacarias, cemitérios muçulmanos e cristãos, vindos do confin da História, e ruínas do famoso Templo de Salomão.

Esta zona que estamos a atravessar foi onde o lendário rei David governou 1.000 anos antes de Cristo.

Descansámos um bocadinho e almoçamos num restaurante judeu. Logo que passámos uma das portas de entrada das muralhas da cidade, aparece-nos o conhecido Muro das Lamentações, restos do Templo de Salomão. É um lugar sagrado para os judeus. Ali fazem as suas orações e os seus pedidos. O recinto está dividido em duas partes: numa entram os homens e na outra, as mulheres. Para lá penetrarmos tivemos que colocar na cabeça a tradicional mitra usada pelos judeus nas suas orações, único meio que tivemos para nos deixarmos entrar.

Em qualquer parte onde estejamos, soldados israelitas vigiam, e muitas vezes temos que ser submetidos a controle. Quando menos esperamos somos revistados, principalmente as bagagens de mão. Estão em constante e permanente vigia, com uma atenção enorme a tudo, sempre de metralhadora nas mãos, juntamente com aparelhos receptores-transmissores. É o triste reflexo da guerra em lugares que deveriam ser de paz eterna. A princípio estranhámos este aparato bélico, mas depois vem o hábito e quase nos esquecemos da tropa.

A Via Dolorosa, o caminho percorrido por Jesus Cristo, encontrar-se em pleno bairro árabe, o mais típico que se possa imaginar. Aqui, nestes últimos 2000

anos não houve a mínima modificação; as mesmas ruas, as mesmas lojas, a mesma maneira dos árabes se vestirem, diríamos até, os mesmos pedintes, os mesmos garotos em permanentes brigas. O único progresso que vimos em relação ao tempo de Jesus Cristo, é a luz eléctrica aqui e além. É um bairro bastante perigoso para um europeu passear sozinho. Tudo poderá acontecer. Como o bairro é grande, quem se perder lá dentro, dificilmente encontrará o local por onde entrou.

No entanto, é um sítio obrigatório das peregrinações dos cristãos, pois lá poderemos ver, como vimos, o Tribunal de Herodes que julgou Jesus; a capela onde Jesus foi flagelado; o Santo Sepulcro, numa igreja junto ao Monte Calvário; a banheira onde Jesus foi lavado depois de morto, segundo os costumes judeus da época; o sítio onde Santa Helena, mãe do imperador Constantino, encontrou a cruz de Jesus, num subterrâneo e já no século IV.

Depois de termos comprado umas uvas numa pequena loja do bairro árabe, também conhecido por bazar, iniciativa que não é aconselhável, tomamos um autocarro e saímos da bíblica cidade. Pelo caminho ainda temos ocasião de ver a chamada Porta de Damasco, ou de Santo Estêvão, uma das principais portas das muralhas de Jerusalém.

Chegamos ao hotel ao cair da tarde onde nos esperava um jantar, que era nem mais nem menos do que isto: galinha cozida apenas em água acompanhada de milho, também cozido. Ficámos com o papo cheio.



## Um testamento de Amor:

# «Declaro herdeira universal a juventude do Mundo»

(continuação da pág. 1)

quais uma só bastaria para tornar uma cidade num imenso cemitério.

Eles continuam a sua monstruosa indústria na ordem de três bombas em cada 24 horas.

O Apocalipse está ao virar da esquina.

Rapazes, raparigas de toda a terra, sois vós que deveis dizer NÃO ao suicídio da humanidade.

«Senhor, eu queria tanto ajudar os outros a viver». Foi esta a minha oração de adolescente. Creio ter-lhe sido fiel toda a minha vida.

E agora, eis-me no ocaso de uma existência que procurei realizar o melhor possível, mas que permanece incompleta.

O tesouro que vos deixo é o bem que não pude fazer, que queria ter feito, e que vós fareis depois de mim. Tal é a última ambição da minha vida e o objecto deste testamento.

Declaro herdeira universal a juventude do mundo.

Toda a juventude do mundo: de direita, de esquerda, do centro, do alto que me importa!

Toda a juventude: a que recebeu o dom da fé, a que vive como se acreditasse, a que crê. Há só um céu para todos.

Mais a minha vida se aproxima do fim e mais sinto o dever de vos dizer: é amando que salvaremos a humanidade.

E de vos repetir: a maior desgraça que vos pode acontecer é não serdes úteis a ninguém, é viver uma vida que não sirva para nada.

Amar-se ou desaparecer. Mas não basta gritar «paz, paz» para que a paz não abandone a terra.

É necessário agir. A força do amor. A golpes de amor.

Renunciai às palavras que quanto mais sonantes mais vazias são. Não transformeis o mundo com pontos de exclamação.

O que é preciso é livrá-lo de certos progressos. E das suas doenças, do dinheiro e da sua maldição.

Não se faz um trampolim com um cofre-forte.

É preciso que domineis o dinheiro, sem o qual quase nada de humano é possível mas por causa do qual tudo se corrompe.

De corruptor, que se tome servidor.

Sede ricos, vós, da felicidade dos outros.

Sede vós mesmos, e não outros. Viver ao acaso não é próprio de pessoas humanas.

Mas todos solidários, todos juntos. Então sereis homens.

Todos iguais? Não.

Homens livres.

Mas atenção!

A liberdade não é um bonus válido para tudo e que nem permite para que tudo, impunemente, se possa explorar. Nem um biombo

maravilhoso atrás do qual se nutrem as mais fétidas ambições.

A liberdade é património comum de toda a humanidade. Quem não é capaz de a celebrar com os outros, é indigno de a possuir.

Não façais do vosso coração um saco de viagem; tornar-se-ia depressa um caixote do lixo.

Trabalhei. Uma das desgraças do nosso tempo é que se considera o trabalho como uma maldição. Ao passo que ele é redenção.

E depois acreditai na bondade, na humildade e sublime bondade. A única verdade é amar.

Amar a uns, a outros, a todos. Não a horas fixas, mas durante toda a vida. Amar!

Não pacificareis o mundo se não enriquecendo o seu coração.

O grito «tenho fome» que se ergue sem cessar de dois terços do mundo, deixa-nos ainda este supremo e sublime recurso: SER VERDADEIRAMENTE IRMÃOS.

Então... amanhã?...

O amanhã sois vós!

## K. O. TÉCNICO AOS 6,1 % DE DESVALORIZAÇÃO

(continuação da pág. 1)

«desinteressadas» no nosso bem-estar, e que de então para cá, têm enchido este doce canteiro lusitano com imensas assinaturas de boa vontade, e múltiplas promessas debaixo da casaca. Surpreendentemente, porém, quanto ao «tutu», às «notas», ao «bago», o «cacau», nada!...

Afadigaram-se os poleiros governamentais em manter acesa aquela restiazinha de esperança, aquela solução milagreira para todos as nossas enxaquecas colectivas, e vá de alimentar as primeiras páginas dos jornais com poses esfíngicas de alianças, tratados, conversações, negociações, assinaturas. Tudo estava de acordo, ninguém havia que dissesse não, e o consórcio da alta finança mundial, com os americanos à frente de braços frateros e estendidos, preparavam-se cuidadosamente para demandar por terras de Portugal em fraterna romaria de caridade para com os mais necessitados, que nesta história, desgraçadamente, somos nós!

Entretanto, passaram-se os meses, e aquele gigantesco bolo que nos fora prometido, não havia maneira de chegar! Triste mesa a nossa, forrada a setim desbotado, de outras festanças que não de agora nem de recentemente, mas ainda com um resquício de velho fidalgo da Europa, ainda com uma réstea de secular dignidade estampada na fronte austera de nobreza arruinada, que nos tolde a existência.

Mas enfim, lá vamos cumprin-

do, com os sacrifícios costumeiros e conhecidos, este rosário que faz de nós a confirmação daquela máxima da tal «casa onde não há pão, todos berram e ninguém tem razão»!

O pior, foi que, para mal dos nossos pecados, a desgraça de nossos apertos na barriga, aquela ceia abastada que nos fora lamenteavelmente prometida, e de que todos os portugueses se lembravam devotadamente nas suas orações do anoitecer, entre o xi-xi e o ó-ó, e a que se chamava vulgarmente de «grande empréstimo», deu em minguar, em minguar, em minguar, que às tantas, os Zés cá do sítio já estavam mesmo a ver que ficava tudo em águas de bacalhau, ou, o que equivale por dizer, de bacalhau nem o cheiro.

Seja como for, a generalidade dos portugueses só soube com quem estava a falar por alturas de Novembro do ano passado, quando lhes disseram que se encontravam no nosso País, uns homenzinhos com ares de banqueiro, e a quem, com certa auréola e espalhafato míticos, se atribuíam certos poderes mágicos, tais como a faculdade de tirar milhões de dólares da cartola, para quem lhes satisfizesse suas estranhas vontades, quicá agrihoadas, sabe-se lá, a que obscuros desígnios.

O certo é que dessa sessão de magia negra, resultou a queda e morte do 1.º Governo Constitucional, findo o dito cujo, se seguiu um período de solenes exéquias algo conturbadas, para além

das tradicionais visitas de pêsames entre as diversas comadres partidárias, período de grande consternação e pesar que, diga-se em abono da verdade, os homens do FMI souberam religiosamente respeitar, esperando pelo assentar das borras, para depois erguer a chávina ao beijo delicado e sensível.

Com muito esforço, erigiu-se o Governo que todos conhecemos, e se calhar até merecemos, posto o que, à míngua de outras obras e feitos, se procedeu à sua inauguração, e se fizeram muitos votos de felicidades, se desejaram muitos filhos varões e saudios, e se tornaram a beijar as comadres nas faces rubras de contentamento, que estava ali um dote, que prometia pelo menos até 1980.

O resto do folhetim é recente, muito recente, e muito corriqueiro, diga-se de passagem. O FMI voltou, era agora Constâncio o Alcaide da finança portuguesa. Lutaram, derimiram, forçaram e palavreadaram, e por entre meia dúzia de amuos e arrufos que puseam em perigo a consumação do «happyend» desejado, os portugueses foram assistindo ao disparar dos boatos confirmados e desmentidos, e até quase se chegaram a entusiasmar com as alternâncias na marcha das negociações, cujo relato (quase) integral e directo, foi amplamente divulgado por todas as cadeias da informação social oficiosa e oficial, para todos os portugueses que, em qualquer hora e em qualquer lugar ainda lhes prestavam alguma atenção, e não tiveram pejo algum em declarar a representação portuguesa, nomeadamente o seu chefe-de-fila, como o grande campeão desta dura eliminatória.

O resultado foi-nos claramente favorável, e encheu de júbilo a população portuguesa:

— 6,1% de desvalorização súbita do escudo;

— 1,25% de desvalorização deslizando ao mês;

— Aumento de 3,5% nas taxas de juro dos créditos;

— Para além de uma série de aumentos na carga fiscal, a acrescentar a uma promoção inflacionária de todos os bens em geral.

E tudo isto, afinal, para quê? Para pedir emprestados 35 milhões de contos? Elucidativamente, só de Janeiro a Março deste ano, a nossa Balança Comercial apresentou um saldo negativo de 28 milhões de contos. Importaram-se 50 milhões, exportaram-se 21 milhões. Quanto ao resto, é só fazer as contas, e compreenderemos rapidamente, sem necessidade de mais provas dos nove, o que Mário Soares queria dizer quando profeciou, num rasgo de iluminação, que já vislumbrava «uma luz de esperança ao fim do túnel»!... Especule-se, que o fim do túnel é um espelho, onde se reflecte a luz que transparece ao princípio do túnel, e até encandeia, e de que maneira!...

José Manuel Mendes

## Apartamentos em Quarteira

Vendem-se, com 3 assoalhadas, próximo da Garagem-Sacor, Telef. 62028 — LOULÉ.

J. Luís Brito da Mana

ADVOGADO

ESCRITÓRIOS:

Rua de Santa Justa, 82-1.º  
Tel. 321505 — LISBOA

Rua da Trindade, 12-1.º-Esq.  
Tel. 24505 — FARO

(6-3)

## CAVE - ALUGA-SE

Situada na Rua Poeta Aleixo. Trata: Av Costa Mealha, 90-2.º — Loulé.

Aníbal Sancho  
Alexandre  
SOLICITADOR

Rua da Trindade, 12-1.º-Esq.  
Tel. 24505 — FARO

(6-3)

Água puríssima  
cada gota uma gota de saúde  
beba AGUA TERMAL MONCHIQUE  
e sentir-se-á mais jovem

Tem uma nova imagem, uma nova embalagem. A substituição das embalagens anteriores está a ser progressivamente feita. É possível que ainda as encontre. Não as deve recusar. A água não envelhece e garantimos a mesma qualidade.

Estabelecimento Termal das Caldas de Monchique  
Tele. 92204/5/7

ALGARVE / MONCHIQUE



# AUSPICIOSA INAUGURAÇÃO EDITORIAL DA GEA (Grupo de Estudos Algarvios)

Por dever que gostosamente nos incumbimos levar por diante, temos de saudar e assinalar, efusivamente, a inauguração editorial a que a GEA — Grupo de Estudos Algarvios, de Lagos, deu recentemente substâncias, lançando a público em simultâneo não só o primeiro exemplar da sua revista como inclusivamente as produções literárias «S. Gonçalo de Lagos e o Tempo Presente», de Antero Nobre, «Júlio Dantas, Homem de Letras», de J. Mimoso Barreto e «Bernardo de Passos, Poeta da Ternura», de Joaquim de Magalhães. Ao desenhador Júlio Amaro coube a ilustração plástica da capa e de diversos trechos da revista.

Convém salientar que esta primeira edição (Abril/78), compila uma variedade temática sedutora a que a nomeada de parceria ao talento dos seus respectivos autores confere credibilidade e não menos importante cunho literário de inegável merecimento.

Assim estão ali coligidos «Sentir o Algarve», de Joaquim António Nunes, que no espaço subjectivo das potencialidades e carências) consigna impressões de sadio regionalismo; «Aspectos da Paisagem Algarvia», de José Neves, que oferece uma panorâmica descritiva das belezas naturais desta salina província; «Alguns Homens de Letras Notáveis do Algarve Medieval», como transcrição do comunicado feito no I Encontro de Escritores Algarvios de

Mariana Amélia Machado Santos, que se ocupa em historiar vultos eminentes de literatos que prestigiaram o património cultural da época; «Ascendência e Mocidade de M. Teixeira Gomes», de J. Mimoso Barreto, no qual se esboça o perfil biográfico do escritor seguido da antologia da sua lavra intitulada «Agosto Azul», onde transparece o fulgor da sua pena; «Robert Soutley no Algarve», de Mário Lyster Franco, que dá à estampa um erudito e documentado estudo do lusófono epígráfico que excursionou pelo Algarve no recuado ano de 1801; «Samora Barros (pintor do Algarve)», de Joaquim de Magalhães, que delineou um comentário à obra pictórica deixada pelo artista; «Cataplana», de José Pedro Machado, em que toma forma uma curiosa interpretação fonética do mencionado utensílio e por fim «Da Região Instituída», de Almeida Carra-pato, que sob o signo da descen-

tralização do poder administrativo, proposta na Constituição, discorre com fluência sobre a subjacente viabilização.

Pela judiciosa concatenação desta primeira edição com que a revista GEA aparece a público, pelo indiscutível interesse das colaborações aglutinadas, aqui tributamos o nosso vivo aplauso acrescido das nossas sinceras felicitações, formulando votos para que a acção editorial da prestante organização prossiga sem quebramentos.

Nas próximas publicações deste jornal teremos os considerandos críticos pertinentes às obras acima referidas: «S. Gonçalo de Lagos», «Júlio Dantas», «Bernardo de Passos» e ainda ao livro de poesias «esta Riqueza que o Senhor me deu...» do poeta João Braz, que por gentileza do GEA nos foram ofertados.

J. C. V.

## Quarteira

vai ter uma agência bancária

Quarteira deve ser das terras do Algarve que mais se tem desenvolvido nos últimos anos e isso tem tido, naturalmente, os seus reflexos no comércio local.

Dá a razão porque esse mesmo comércio de há muito que vinha reclamando a abertura de uma agência bancária que facilitasse as transacções que a vida moderna impõe sejam feitas através dos bancos.

Coube ao Banco Fonsecas & Burnay concretizar essa velha aspiração dos Quarteirenses.

Por isso temos que nos regozijar com a promessa de efectiva descentralização que nos traz a abertura de uma Agência do Banco Fonsecas & Burnay, em Quarteira. O desenvolvimento geral do

País há muito que fazia sentir a necessidade premente de alargar as agências bancárias até às localidades onde ainda não existem, para assim permitirem a todos os portugueses maiores possibilidades de concretizarem as suas iniciativas.

O Banco Fonsecas & Burnay mais perto e para melhor servir está à disposição das populações, apoiando o seu esforço e o seu espírito criador e dando-lhes uma verdadeira autonomia de meios e processos, no sentido de facilitar a árdua tarefa daqueles que, desenvolvendo a sua região, estão a fazer avançar Portugal inteiro no caminho do desenvolvimento económico.

O Banco Fonsecas & Burnay, com a sua nova Agência em Quarteira é para nós motivo de confiança e uma certeza de um apoio constante à nossa população, que esperamos corresponda com a sua necessária presença a esta útil e tão esperada iniciativa da Banca.

## Boas notícias para os invisuais

O surto tecnológico que atravessamos tem proporcionado promissores benefícios aos que sofrem de deficiências sensoriais, para não falar de outras de diversa índole, como demonstração de que ainda uma boa parte dos seus mentores se preocupa em colocar a ciência ao serviço da humanidade.

Da Alemanha chega-nos a notícia de que um pequeno aparelho de radar substituirá no futuro a bengala com que os cegos verificam a aproximação de obstáculos. Ele foi desenvolvido por estudantes da Escola Superior Técnica de Furtwangen, na Floresta Negra. O aparelho embutido em uma pequena lanterna trabalha de modo semelhante ao radar dos navios, só que com ultrasom, em lugar de micro-ondas eletro-magnéticas. Os sinais de eco, recebidos pelos cegos, são retransmitidos a um mini-motor de vibrações, que vibra tanto mais rápido e mais forte quanto mais próximo esteja o obstáculo. O cego recebe os sinais, através de um botão de borracha, que ele toca com os dedos; movendo a lanterna, ele pode reconhecer a altura e a largura dos obstáculos, já a uma distância de dois metros.

Esperamos que na prática este invento corresponda às expectativas depositadas e que o seu uso se generalize por quem dele possa colher os seus préstimos.

## CANTINHO DOS JOVENS

## M ã e

Diz-me, és tu que estás batendo à porta?

Espera um momentinho, eu vou abrir.

Mãe: entrou um raio de luz pela fechadura, foste tu que o mandaste?

Olha, abri a porta e o sol inundou a casa.

Foste tu que o trouxeste?

Sim, a minha mãe trouxe o sol, ela que vinha como a lua quando era noite, uma noite longa. E a mãe chegava, carinhosamente, e nos abraçava, dizia até amanhã e rezava connosco. Depois pedia para não termos medo que os fantasmas não existiam, mas voltava logo, a certificar-se de que já dormíamos.

Hoje, os anos passaram, já estamos mais crescidos, e a mãe trabalha, trabalha muito.

A avó está doente há três anos

## Já temos funerais populares

Segundo recente diploma oficial, foram fixados preços máximos para os serviços funerários a praticar pelas agências no funeral popular.

Os preços são os seguintes: 6 000\$00 na classe A, e de 6 800\$00 na classe B, preços que se elevam para 6 500\$00 e 7 300\$, no caso de o funeral ser católico.

De acordo com o novo diploma, o funeral é popular quando sair da residência do falecido, do hospital ou da morgue. No caso de sair da igreja o funeral passará a custar 8 200\$00 ou 9 000\$00 respectivamente da classe A e B.

Estes preços incluem a urna, a ferragem, cera para o altar, frete, trabalho de serventes, autofúnebre, carro para o padre e serviços habituais. De salientar que num funeral de classe B a urna terá apenas 15 milímetros de espessura, enquanto no funeral A terá 20 milímetros.

De referir que este é o primeiro passo para a racionalização do sector, há muito alvo de especulação e exploração da sensibilidade dos pagantes em momentos, como o da morte dos ente queridos.

Ainda bem que o Governo se lembrou dos mortos, pois qualquer dia nem as pessoas podiam morrer... por carência de meios para o funeral.

(faz 4 em Agosto), é necessário limpá-la, dar-lhe o alimento, e a mãe lá vai. Cuida da casa, de toda a lida, e de nós. Eu estou longe, só a vejo nas férias e em alguns fins-de-semana e a minha irmã anda na escola.

E a mãe continua trabalhando com tanto sacrifício e dedicação.

Mãe, sei que me vais ler as minhas palavras, por isso quero que saibas do meu OBRIGADA que aqui vai em letras grandes, bem patente nesta folha como está gravado no meu coração.

Quero que saibas que te amo, e que todos em casa te estão gratos, falo por mim, pelo mana, pelo papá e pela avó. Não sofram mais, existimos nós na vida, somos bocados de ti, minha mãe. Existo eu e tantas pessoas queridas.

Mãe, obrigada pela vida que me deste, pelo nome com que me chamas, e eu respondo. Pelo que sofres e pelo amor que ofereces, sem que nada recebas em troca.

Obrigada por seres mãe e por eu, assim, poder ser tua filha.

Mil vezes obrigada, minha mãe.

Da filha que constantemente te traz presente no coração,

JACINTA CARDOSO

## Reunião de trabalhos em Monte Gordo

## criação de infraestruturas turísticas

Em sequência da visita do Ministro do Comércio e Turismo à zona de Monte Gordo, teve lugar no dia 24, uma reunião de trabalhos em que estiveram presentes o Presidente da C.R.T.A., Presidente da Câmara de Vila Real de St.º António, que representava também o Presidente da Câmara de Castro Marim, e os seguintes Directores de Hotéis: H. Vasco da Gama, Hotel Alcazar, Hotel dos Navegadores, Aparthotel Guadiana, Hotel Altura e Eurotel.

Entre os assuntos tratados foi focada a falta de infraestruturas turísticas, tais como Golfe e Ténis.

A Câmara Municipal de Vila Real de St.º António pôs à disposição terrenos daquela edilidade para a construção de um Campo de Golfe, e vários Cortes de Ténis. A fim de dar andamento a estes projectos realizou-se uma reunião com técnicos e hoteleiros da zona e entidades oficiais.

Relativamente à carência, de animação na zona, vai ser criado um grupo de apoio formado por várias entidades locais que apresentaram à Comissão Regional de Turismo do Algarve um projecto de animação local.

## Medalha comemorativa do 40.º aniversário da R. R.

Através do Gabinete Português de Medalhística, a Rádio Renascença mandou cunhar uma medalha comemorativa do 40.º Aniversário da sua oficialização como instituição católica. É seu autor J. Moura, nome bem conhecido neste campo, pelos numerosos trabalhos que tem assinado e pela qualidade artística da sua obra.

A medalha é vendida ao preço de 400\$00, destinando-se o seu produto à campanha para a aquisição de novos emissores.

Todos os pedidos podem ser dirigidos à Liga dos Amigos da Rádio Renascença, Av. da Liberdade, 173-5.º — Lisboa 2, à Delegação no Porto da Rádio Renascença, Rua Sá da Bandeira, 766-7.º ou ainda ao Gabinete Português de Medalhística — Av. Miguel Bombarda, 120-5.º — Lisboa 1.

## DENTRO DA SOLIDÃO

Que poema é este  
dentro da solidão?  
Que poema é este  
feito de searas vermelhas?

Trigo vermelho.  
Papoilas vermelhas. Olhos negros a bailar.  
Vermelho poema.  
Tenho a liberdade das papoilas vermelhas  
que já não murcham.  
Tenho a poesia na garganta de uma gaivota  
que baila no vento cor de rosa-vermelho.

Trigo vermelho.  
Papoilas vermelhas. Olhos negros a bailar.  
Vermelho poema.  
Tenho um poema de amor  
dos rouxinóis saudando o alecrim das florestas.  
Tenho rosmarinho no hálito da bandeira vermelha  
que respira sílabas de um filho.  
Tenho um pássaro vermelho no coração.

Que poema é este  
dentro da solidão?  
Que poema é este  
feito de searas vermelhas?

IDÁLIA FARINHO CUSTÓDIO  
(Março de 1978)

## AMIGA

Amiga  
mesmo que a geada  
queime nossas raízes  
mesmo que as aves agorentas  
despedacem nossa memória  
um abraço alinhavando nossa ami-

[zade  
permanecerá na tímida paisagem  
por onde passamos

Amiga  
no teu rosto doce e sereno  
poisam flores do meu jardim  
perfumes, sorrisos e cores  
cantando o germinar  
de nossas palavras sem segredos  
as manhãs de Outono  
não são diferentes das tardes de

[Agosto  
e eu te recebo  
no amarelecer do espanto do meu  
[monte  
ou no chão da areia ensolarado

Amiga  
mesmo que o frio  
cote com suas espadas  
nossa colheita  
mesmo que o vento leste  
nos roube o grão  
uma réstea de vida  
permanecerá na tímida paisagem  
por onde passamos

LUIS PEREIRA

## Torneio de Golf no Campo dos Palmares (Algarve)

Nos dias 10 e 11 de Junho, disputa-se no campo de golfe dos Palmares, na Meia Praia (Lagos) o torneio «Jacinto & Murat, Ltd». As regras a aplicar serão as do Royal and Ancient Golf Club of St. Andrews. Serão disputadas várias taças cuja entrega terá lugar no dia 11 durante um cocktail-party. As inscrições encontram-se abertas até 9 de Junho e podem ser feitas para Palmares (Companhia de Empreendimentos Turísticos de Lagos — tel. 62953 ou 62961) ou para Jacinto & Murat, Ltd. (tel. 62113), entidade que patrocina este torneio assim como os seus agentes na Holanda, Europa Beitz B.V. e na Inglaterra, Beach Villas Ltd.